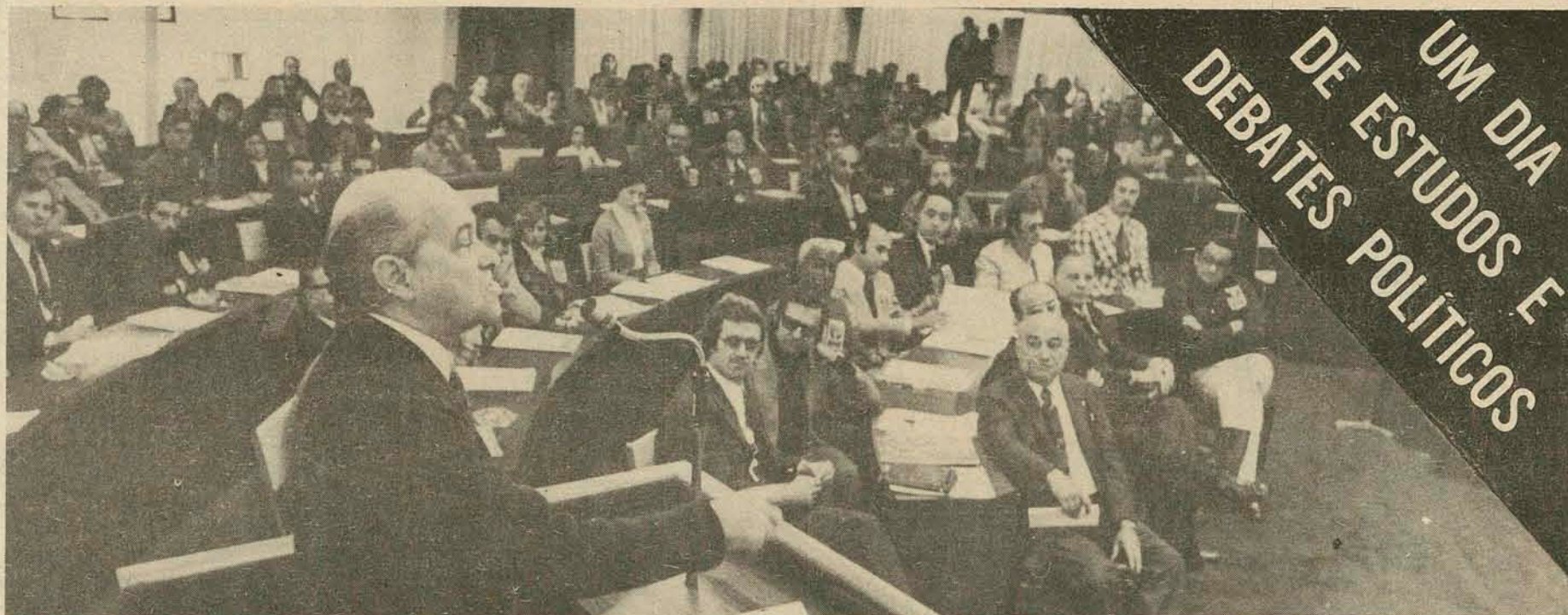




**UM DIA
DE ESTUDOS E
DEBATES POLÍTICOS**

O deputado federal Tancredo Neves (foto), foi o primeiro a falar no Simpósio Nacional do Instituto de Estudos Políticos Pedroso Horta. (páginas 8 e 9).

O ESTADO

Florianópolis — 18 de junho de 1976 — No. 18.409 — Cr\$ 2,00

EMPATE DE AVAI E PALMEIRAS ATRAPALHOU O FIGUEIRENSE

Pgs. 13, 15 e 16

Fala-se outra vez em racionar a gasolina

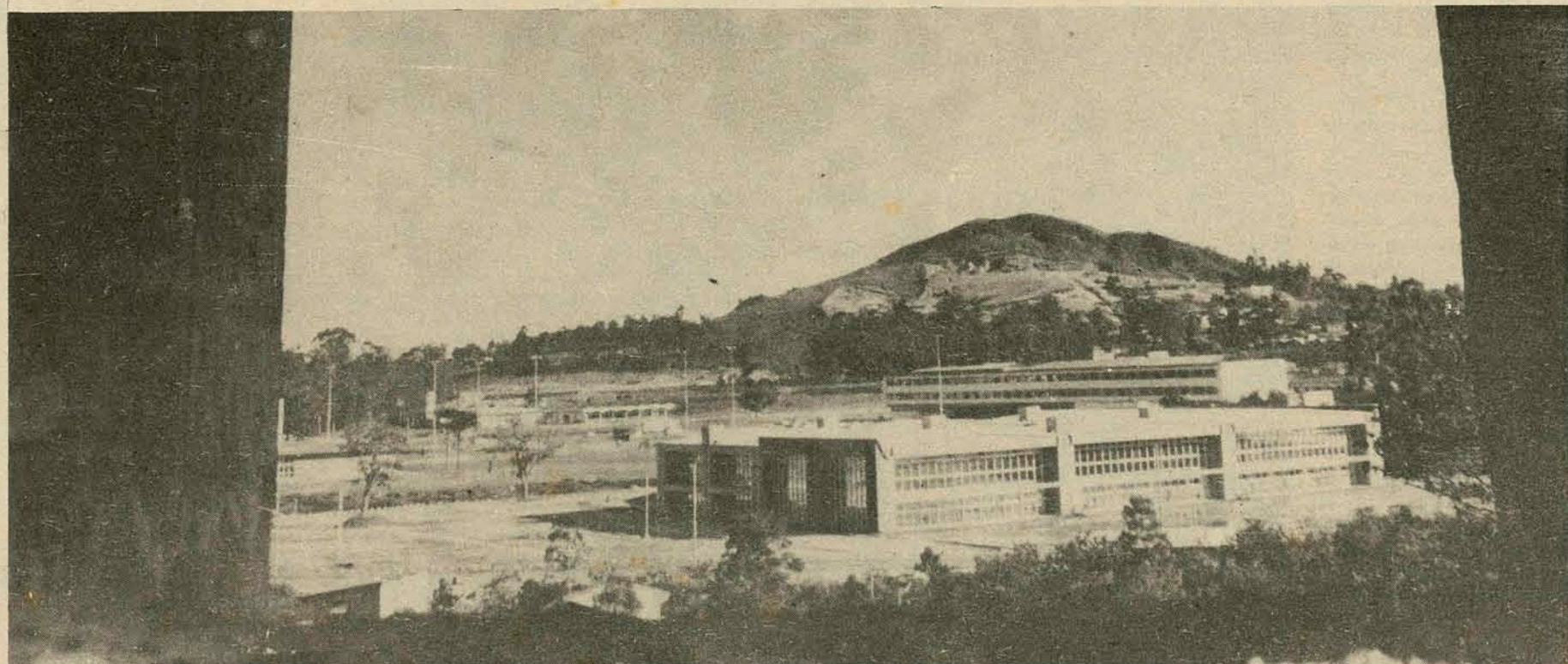
Página 11.

Na África do Sul o massacre continua: 35 mortos, 224 feridos

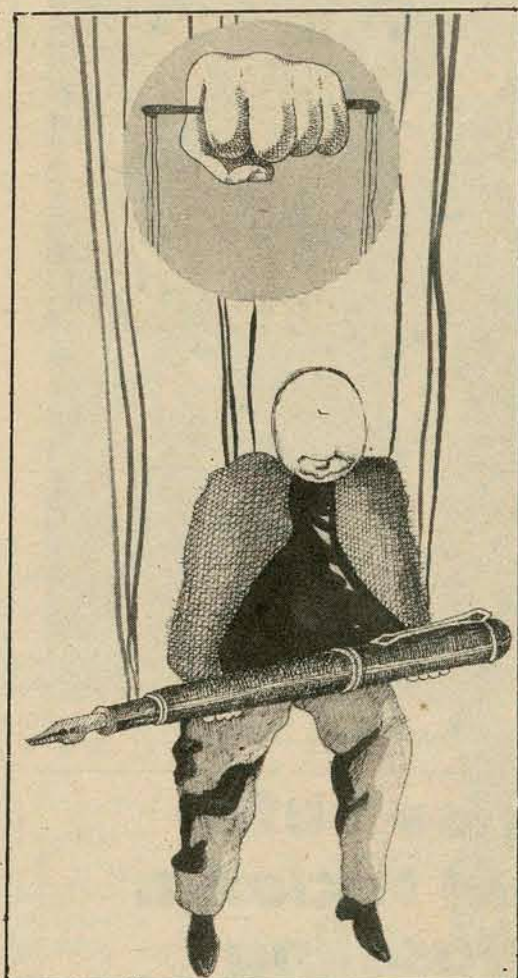
Página 10.

UFSC: muitas teorias e quase nenhuma prática

Páginas 2 e 3.



Nas páginas 2 e 3 uma reportagem mostra qual é o problema comum que os professores da UFSC tem a resolver: como aprimorar o aprendizado teórico



Uma universidade teórica (por falta de equipamentos)

Das aulas expositivas ao acesso da prática, um insondável labirinto burocrático.
 Texto de Saint-Clair Monteiro,
 fotos Rivaldo Souza e Sérgio Rosário.

A incipiente pesquisa na Ufsc: o centro tecnológico tem laboratórios completos, mas é escasso o número de equipamentos da Engenharia Civil. E no Centro Biomédico faltam até mesmo microscópios, estetoscópios, equipos, material de consumo e leitos. Este é um pequeno retrato de duas das áreas da universidade onde a prática é considerada imprescindível.

Uma boa notícia: melhores verbas.

Há um novo sentido na ordem das coisas, dentro do "campus" da Universidade Federal de Santa Catarina. Isto é testemunhado pelos estudantes e pode ser descoberto, por todos os lados, na observação de uma visita. Desde pela atenção dispensada a qualquer pedido de informação até por preocupações manifestas, como, na tarde de sexta-feira, a do professor Carlos Inácio Zanchin, chefe do Departamento de Engenharia Elétrica do Centro Tecnológico, que recomendava a um mestre-de-obras detalhes da instalação do Laboratório de Eletro, o qual deverá ser "laboratório-padrão aqui no Sul".

Federalizada em 1962, com o agrupamento das escolas superiores então existentes, a Ufsc, no desenvolvimento de seu ensino ao longo de 14 anos, amejou considerável, mas ainda não suficiente, equipamento para pesquisa. Há bem montados laboratórios na área tecnológica, incluindo analisador de sinais, microscópio japonês para ensaios metalográficos sob condições de temperatura ou computador IBM 1130, de pequeno porte (um IBM 360, de grande porte, vai chegar em setembro). Mas falta equipamento (e principalmente o Hospital das Clínicas, em construção "há milênios" na Trindade) na área do ensino biomédico.

A escassez orçamentária — Cr\$ 960.000,00 em 1976 para a compra de equipamentos e menos de dez milhões para a manutenção e a conservação de tudo: água, luz, esgoto, telefones, instalações, pintura, material de con-

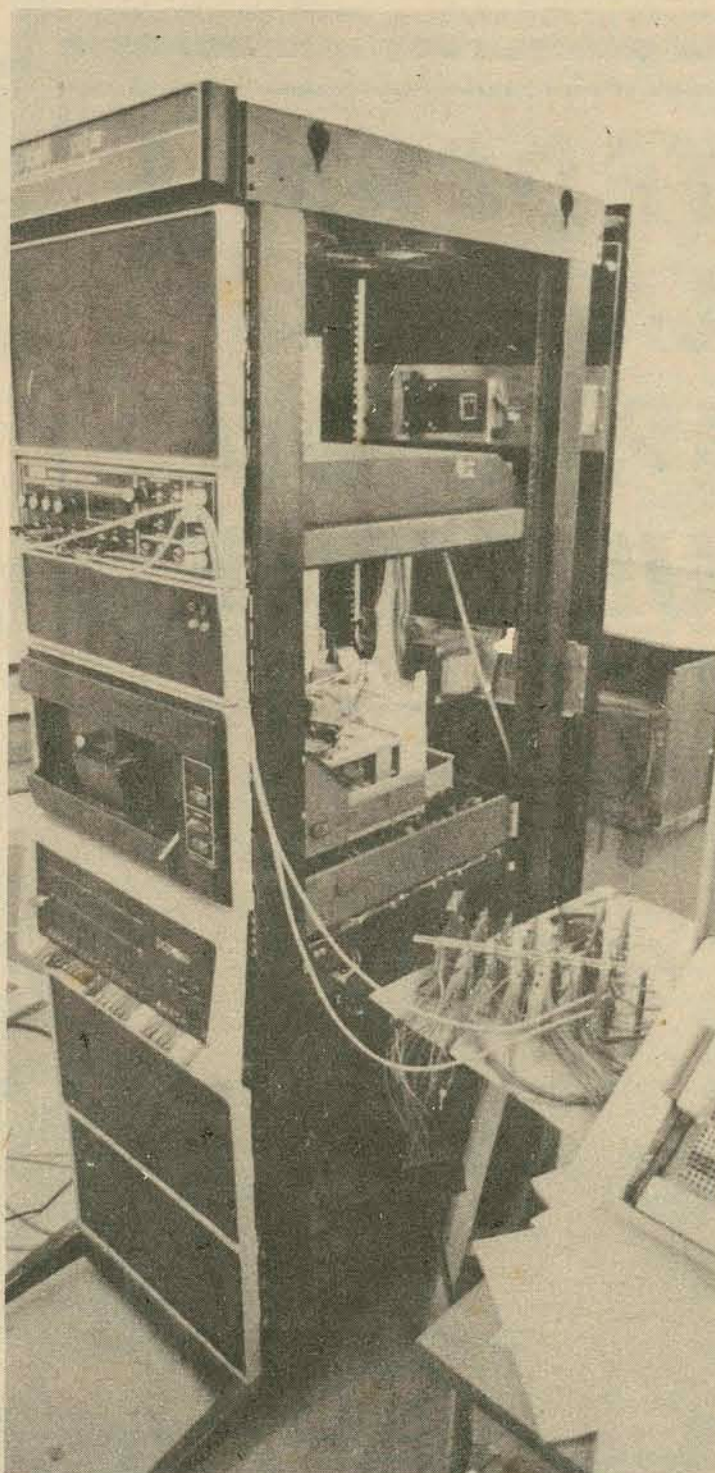
sumo, laboratórios, restaurante, etc. tem sido sempre a causa do entrave no setor de "equipamentos" da Universidade Federal de Santa Catarina. A Divisão de Planejamento recomenda as compras e dirige o funcionamento desse material; a Divisão de Patrimônio os recebe, distribui e deveria mantê-los em forma. Mas não conta, para isso, com um serviço especializado de manutenção.

MAIS VERBA

No Departamento de Finanças, Pedro Colaço manuseia o orçamento da Universidade, comenta o alto consumo do restaurante e dos laboratórios de Odontologia, Física e Química, estes principalmente pela necessidade de materiais importados, e informa que o reitor Caspar Erich Stemmer fora a Brasília exatamente para tratar da suplementação de diversas rubricas orçamentárias, o que dará condições à Ufsc de aquisições que melhor a dotarão para o desempenho ainda no corrente ano letivo.

O professor Paulino Vandrese, coordenador de Pesquisas da Universidade, manifesta, no entanto, que esta programação (de pesquisas) não chega a ficar prejudicada pela deficiência de alguns equipamentos. Pensa que mais negativamente influi nesse sentido a dificuldade em se conseguir materiais e peças importados. Mas dá notícia de que, recentemente, em Brasília, o sub-reitor de Planejamento conseguiu a liberação de uma verba complementar de Cr\$ 900.000,00, destinada exclusivamente a aquisição de materiais importados.

Esclarecendo que a manutenção dos equipamentos está afeta ao departamento a que estiverem eles locados, diz que esse trabalho, sobretudo para a aparelhagem mais sofisticada, é atendido por técnicos alheios à Universidade, enviados geralmente pelos fornecedores e fabricantes da ma-



O computador do Centro Tecnológico permanece a maior parte do tempo paralisado por falta de recursos para os consertos

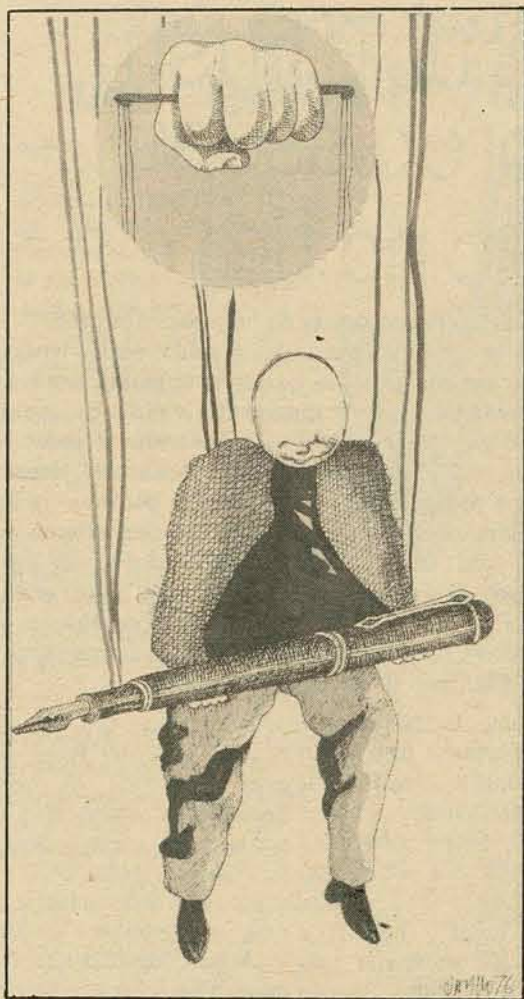
O primeiro passo é vencer a burocracia

quinaria. Daí acontecer (já que a Ufsc não dispõe de um próprio serviço de manutenção) ficarem equipamentos avariados, fora de uso por alguns dias, até que venha o técnico contratado para o seu reparo.

O coordenador geral de Pós-Graduação da Ufsc, professor José João Espíndola encarrega-se, por outro lado, de apresentar o equipamento dos laboratórios do Centro Tecnológico, sem dúvida os melhores equipados do "campus" da Trindade. Ali se enfileiram numerosos conjuntos de prensas, oscilógrafos, fomos, microscópios, sistemas de controle de velocidade e computadores. "Todos em perfeito funcionamento", garante ele.

MUITA TEORIA

Aceitando parcialmente a avaliação dos professores, os alunos Carlos Alberto Szucs (presidente do Diretório Acadêmico do Centro Tecnológico) e Fábio Carpes Costa (10a. fase de Mecânica) na sede do Dactec, reconhecem que "a Mecânica está melhor aparelhada, tem sólida equipe e dá fácil acesso do laboratório aos seus alunos". E que "já a Eletro, contando, da mesma forma, com equipe e equipamento, não favorece esse acesso. Os interessados em usar o laboratório têm que perder-se numa burocracia sem fim, precisando ordens daqui e dali". E que "a Civil não tem nada. Nada além de um escasso equipamento para Hidráulica e Solos, uma precária aparelhagem de topografia e algum material



Conhecimento deficitário nas aulas práticas

de construção civil, que se resume a uma dúzia de peneiras”.

Achando que essa carência põe em risco a qualidade do ensino (“O aluno da Civil está saindo daqui com muita teoria e nenhuma prática”), eles vêm a necessidade de se criar um laboratório de concretos. “E de se comprar tudo. Fazer um levantamento de tudo o que é necessário e se batalhar por isso”.

Contam que o novo reitor falou que vai usar alunos do Centro Tecnológico, formando e estagiários, nos trabalhos de conclusão do “campus”, inclusive do Hospital das Clínicas e entendem esta como uma muito válida solução. Pois até agora os estudantes da Engenharia não tiveram, praticamente, participação nos trabalhos da própria universidade. “Isto porque não houve acerto, já que a iniciativa deveria partir da própria Reitoria”. No mais, e no sentido de equipar a Ufsc, pensam que é preciso se abordar também “muitas pequenas mazelas”. Desde eliminar goiteiras em salas de aula, até terminar com o “matagal” que rodeia os prédios ou passar a sediar as aulas em salas de aula, ao invés de em salas impróprias, destinadas a laboratórios ou outros fins.

POUCA PRÁTICA

No velho prédio da rua Ferreira Lima, onde funciona a Faculdade de Medicina e o Dacbm (“talvez o único diretório acadêmico do Brasil com atividades sociais fechadas pela polícia”), o presidente Antônio Joaquim Ferreira de Andrade e sua equipe de diretoria informam que o curso

de medicina não tem necessidade de equipamentos avulsos a não ser nas primeiras fases, quando são muito usados os microscópios. A partir da 5a. fase o estudo prático é feito somente no Hospital de Caridade. A falta então é de outro hospital, ou seja, da conclusão do Hospital das Clínicas.

O curso de Bioquímica, entretanto, deve ser praticamente todo cumprido em laboratório. E aí, então, se sofre mais com as deficiências da Ufsc. Desde os disputados microscópios do Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina até o difícil material de consumo, importado ou não, “mas que nunca chega”.

Também no curso de Odontologia é acusado problema de equipamento e material de consumo. Lá, atualmente, só uns 60 por cento dos equipamentos disponíveis estão em uso. O resto está estragado há meses, dependendo de manutenção e conservação e, “parece, não há quem faça este serviço na Universidade”. Assim, o pessoal que está se formando toma um conhecimento deficitário do equipamento nas aulas práticas.

Depois dessas considerações, eles apontam ainda o problema da falta de leitos para as aulas práticas (geralmente turmas de 17 alunos e quatro professores postas sobre um paciente, mais a assustá-lo do que a examiná-lo) e outros como a demorada montagem da Biblioteca e a ausência de uma farmácia (que seria útil na orientação de linha e na distribuição de medicamentos para todos os cursos da área biomédica).

FALTAS PERMANENTES

João Pedro Carreirão Neto, presidente do Diretório Central de Estudantes, é mais enfático e vê nas crises do computador da Ufsc (muitas vezes parado e consertado), na quase permanente falta de material de consumo para as escolas de Bioquímica e



Espindola: tudo perfeito.



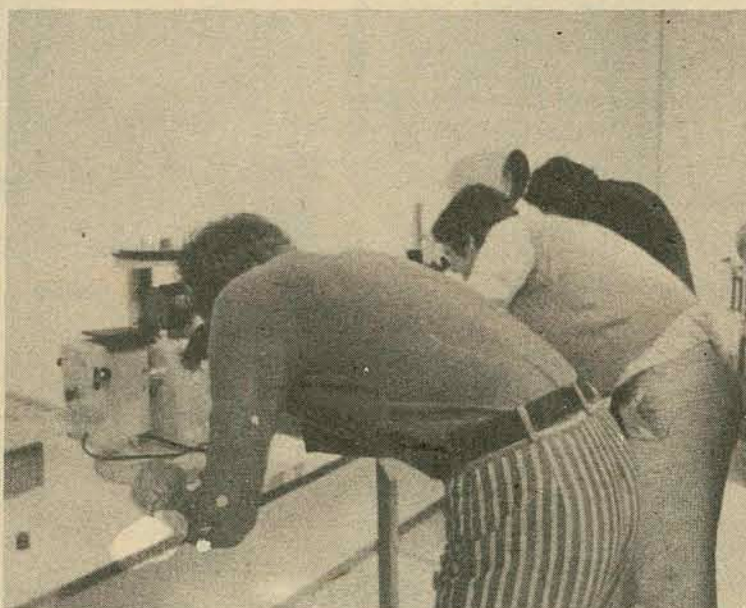
Carreirão: série de crises.



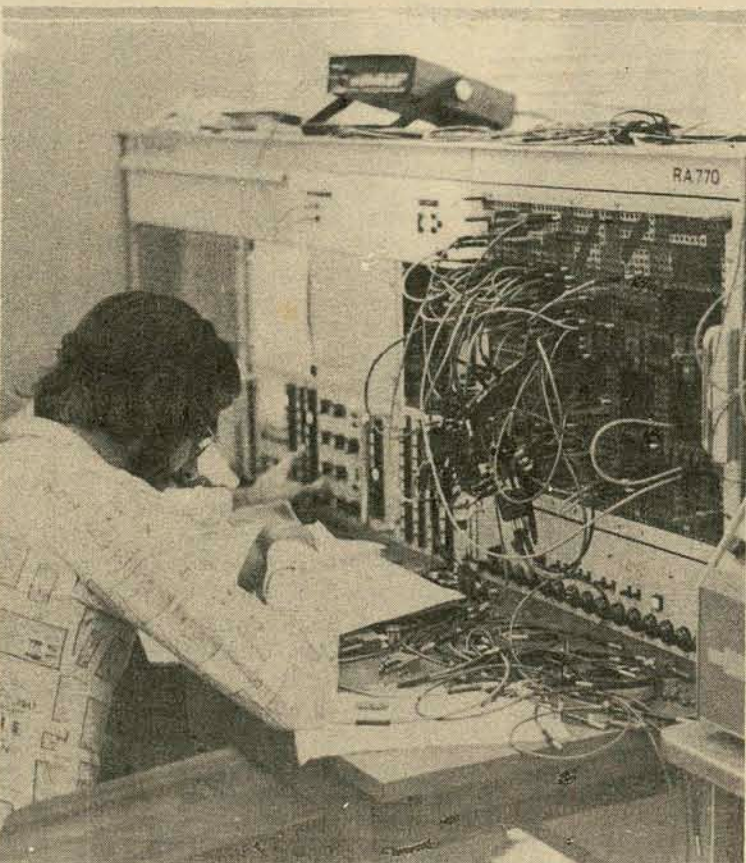
Szucs: Mecânica está melhor.



Andrade: e o hospital ?



Na engenharia os recursos são mais acessíveis



Acesso aos aparelhos: um privilégio.

Não há quem faça a limpeza dos aparelhos

Odontologia e na carência de outros aparelhos (muitas vezes os professores têm que levar os de seu uso pessoal para poder dar aulas) as marcas de um passado desinteresse pelo aperfeiçoamento do ensino universitário em Santa Catarina, ou mais precisamente em Florianópolis.

Cita casos de professores de Oftalmologia que costumam levar os seus oftalmoscópios, porque a Universidade tem poucos desses aparelhos e ainda a maioria geralmente está avariada. E de alunos que passaram por essa matéria, e pela de otorrinolaringologia, sem nunca ter usado um estetoscópio e dos que deixam de trabalhar em testes pela falta de reagentes químicos.

“A conservação da aparelhagem é deficiente. Não há quem faça uma limpeza desses poucos aparelhos. Muitas vezes o próprio aluno (sem nenhuma especialização para isso) tem que procedê-la para poder depois usar o aparelho. O equipamento de radiologia também é insuficiente e passa pela mesma falta de manutenção e conservação”, acrescenta Carreirão Neto.

Achando que a Ufsc só vai se equipar para os cursos de medicina, odontologia, bioquímica e farmácia quando tiver o Hospital das Clínicas, ele entende que, muitas vezes, os professores, pela sua boa vontade, conseguem amenizar as deficiências. Mas nem sempre podem lutar com toda a falta de “mil coisas que acompanha um curso inteiro”.

Apontando também o problema da falta de leitos, o que cria a necessidade de se formar grandes equipes para o exame de um só paciente, acredita que desta só uma meia dúzia consegue ver (e aprender) alguma coisa. “O resto não vê nada. E há dias em que se tem que repetir o mesmo leito para preencher o tempo das aulas práticas”.

Amanhã: os cursos de mestrado e as opiniões dos professores.

Corpus Christi: as procissões estão no fim?

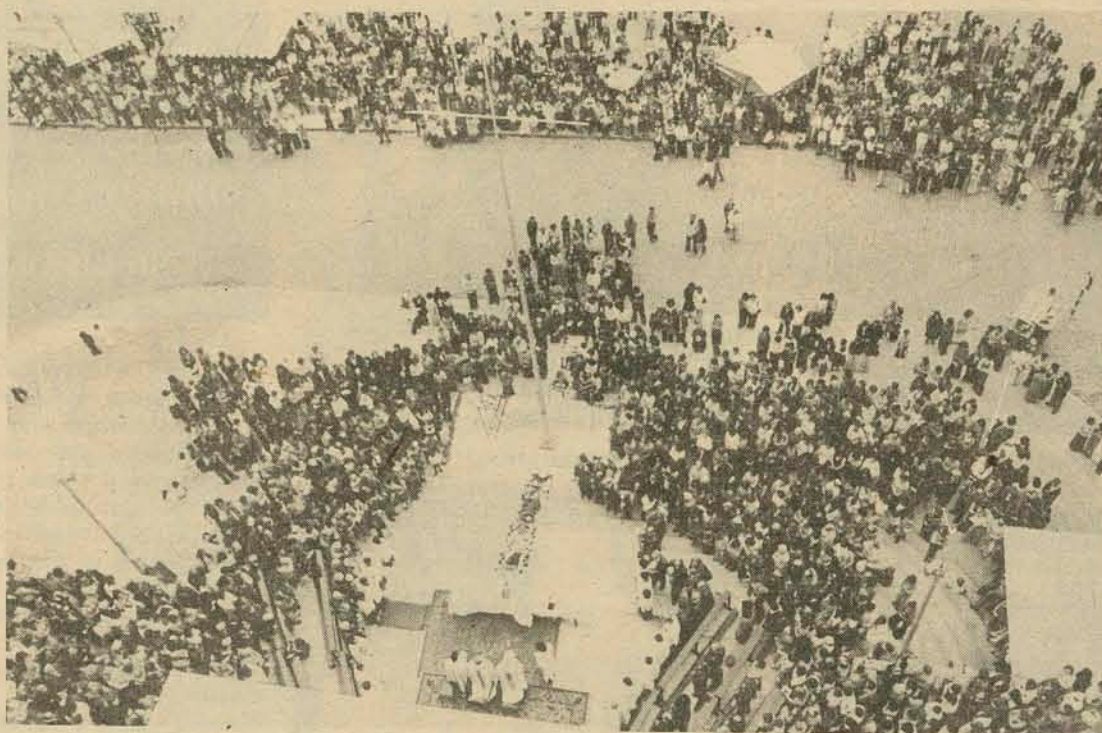
A missa iniciou pouco depois da hora marcada (16h) e durou uma hora. A procissão começou em seguida, com o governador e o prefeito, juntamente com outras autoridades segurando o púlpito. A procissão teve, de cumprimento, a distância que separa o palácio do governo da rua Felipe Schmidt. O padre Pedro Koeller disse que se surpreendeu com o número elevado de pessoas. Mas a procissão de Corpus Christi, perdendo os longos tapetes ornamentais que eram sua característica externa principal, já não atrai tanto público. O que talvez não seja um prejuízo, desde que os que ainda participam sejam realmente conscientes. Essa parece ser a opinião dos sacerdotes em geral. Mas eles parecem se ressentir da falta de uma forma ou de uma fórmula de "falar mais de perto ao povo".

"Realmente, o número de pequena extensão. O vigário, pessoas está menor, mas quem padre Agostinho Pedri diz que esteve realmente participou, essa solenidade é provisória, contritamente. Aqui, a maior "quando calçarem esta rua aqui ocorrência de fiéis é mesmo na do lado da igreja, a Souza Du-Procissão do Senhor dos Passos. tra, talvez a gente volte a fazer A festa de hoje é muito come- a procissão mais longa e não só morada em Itajaí e Lages". o essa, mas também a de Ramos". Arcebispo Metropolitano de A preocupação que o Arce-Florianópolis, Dom Afonso bispo demonstrou, com o fato Niehues, espera que surjam da Igreja falar a linguagem do idéias novas, que permitam à povo, é também do padre Agostinho. Para ele, "a liturgia ainda na busca de uma nova forma fala pouco ao povo", e seria externa para estas festas. "Interromper as ruas por quase um à religiosidade popular". Dentro dia inteiro para que sejam orna- disse ele acredita que a procissão mentadas é hoje praticamente são faz parte desse sentimento impossível", afirmou o Arcebispo do povo e que por isso as procissões não estão acabando.

A procissão saiu da frente da "O fato é que a gente convive Catedral às 17 horas, após missa pouco com o povo, precisaria concelebrada por 10 sacerdotes saber melhor como traduzir (vigários de diversas paróquias), mais ainda a liturgia, que ainda e deu a volta à Praça XV. é muito européia e romana".

Apenas os degraus da escadaria O franciscano Frei Junípero estavam ornamentados na sua Beier afirma que "não importa parte central. Os materiais usa- a procissão ser curta ou longa, dos foram desde a areia ao café o que importa é a idéia que se e fubá, passando por tampinhas realiza". Ele comenta que em de bebidas cobertas por papel muitos lugares a procissão é aluminizado colorido. No de- realizada dentro de um estádio. grau central, mais largo, o dese- Sobre a participação e a consci- nha da Ponte Hercílio Luz. ciência dos católicos que a a-

No Estreito, pelo segundo companham, Frei Junípero tem ano, não foi realizada uma pro- uma idéia muito otimista: "nós cissão de Corpus Christi pelas estamos vivendo a primavera da ruas, mas uma concentração na religião. Nunca houve participa- frente da Matriz de Nossa Se- ção tão ativa, tão viva dos nhora de Fátima. Lá foi de ma- leigos na Igreja como agora, nhã e havia um "tapete" de depois do Vaticano II".



Durante a missa, pouca gente.



Entre os presentes o governador e o prefeito.



As ruas, sem tapetes.



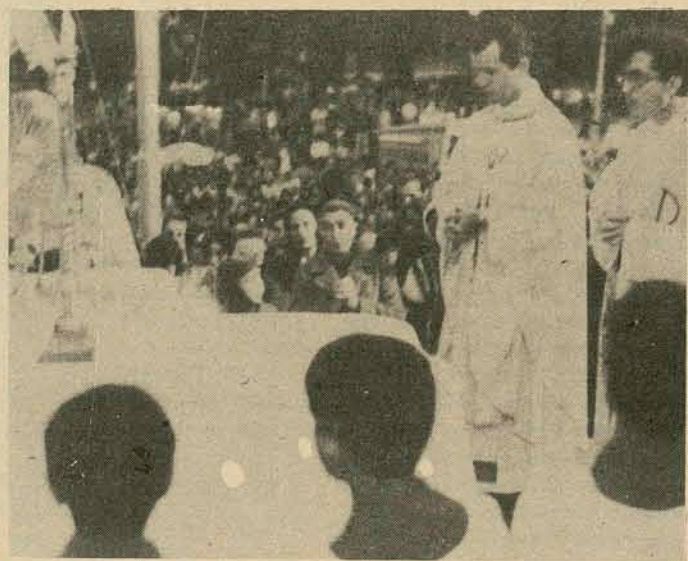
Numa visão, a origem da festa.

No século 13, Santa Juliana de Lüttich (uma cidade belga), teve visões nas quais viu um círculo muito bonito e iluminado, mas que não estava completo, faltava-lhe um segmento. Ela não sabia o que esta visão poderia significar. Então lhe apareceu Nosso Senhor, Jesus Cristo e explicou que o círculo luminoso significava o Ano Litúrgico (conjunto de datas significativas da Igreja) no qual fazia falta uma festa, em honra do seu corpo e sangue.

Santa Juliana comunicou então o pedido de Nosso Senhor ao Arcebispo de Lüttich. Logo depois o Arcebispo se tornou Papa com o nome de Urbano IV e instituiu a festa em 1264. Logo no início surgiram também os tapetes, que sempre foram um costume de homenagear altas personalidades, estender pas-

sadeiras por onde iriam passar, como forma de distinção. Antigamente, depois de instituída a festa do Corpo de Deus, as procissões circulavam por fora das pequenas cidades, para abençoar os campos. Aos poucos a festa foi se tornando mais solene, já que a Eucaristia é o centro da vida cristã e a Igreja transformou o dia da festa em dia santo de guarda, por realçar ainda mais as palavras evangélicas de que "Cristo está entre nós". As intenções da festa do Corpo de Cristo é glorificá-lo e lembrar o povo cristão da sua presença.

Os tapetes no início eram tapetes mesmo. Mais tarde foram substituídos por tapetes ornamentais feitos com flores. Tanto a procissão como os tapetes ocorrem em todo o mundo. (Narrativa feita pelo Frei Junípero Beier)



Uma festa para comemorar o sacramento da eucaristia

Juiz ouve testemunhas que defendem Prefeito de Laguna

Laguna (Sucursal de Tubarão) — Em audiência realizada na última quarta-feira, foram ouvidas duas das seis testemunhas arroladas no processo de defesa do prefeito Assis Soares, de Laguna, que foi afastado de suas funções no último dia 8. Presidida pelo juiz Erwin Ribi Teixeira, compareceram à audiência o ex-diretor da Educação, Saúde e Assistência Social do município, Hindenburg Moreira e o ex-diretor de Obras, Hugo Bittencourt, além do promotor público, José Silveira, e dos advogados Luiz Gonzaga de Bem, Henry Egon Krieger e Adib A. Massah, defensores do acusado. As outras testemunhas serão ouvidas através de carta precatória.



Prefeito tem seis testemunhas

prefeito, já que ele confirmou que em fins de 1974, havia emprestado ao prefeito Assis Soares, a importância de 69 mil cruzeiros, que lhe foi solicitada para completar a folha de pagamento do décimo terceiro salário do pessoal da prefeitura, recebendo como garantia, três cheques pessoais do prefeito".

Durante a audiência, o advogado Egon Krieger solicitou que as testemunhas Waldir Reis, ex-gerente do Banco Sul Brasilei-

ro, Realdo Guglielmi, diretor gerente da Companhia Carbonífera Metropolitana de Criciúma e Wencelau de Oliveira, residente em Florianópolis, arroladas no processo de defesa, fossem ouvidas através de carta precatória.

Segundo o advogado Egon Krieger, Realdo Guglielmi, havia emprestado ao prefeito a importância de 50 mil cruzeiros que foram distribuídos às entidades carnavalescas da cidade como forma de benefício. Uma outra testemunha, Wencelau de Oliveira, também efetuou empréstimos para o prefeito saldar compromissos da prefeitura.

— Todo esse dinheiro - acrescentou - foi depositado na conta particular do prefeito, pois em hipótese alguma, ele poderia passar pelo caixa da prefeitura, por se constituir receita. Isso fez com que a sua conta bancária alcançasse uma soma bastante desproporcional ao seu costumeiro movimento".

Novas audiências estão marcadas para os próximos dias 29 e 30, quando serão ouvidas outras testemunhas arroladas no processo de defesa do prefeito Assis Soares.

MDB de Joinville se reúne hoje para oficializar a candidatura de L. Henrique

Joinville (Sucursal) — A cúpula diretiva do MDB de Joinville anunciará oficialmente hoje, numa reunião marcada para às 19 horas no Diretório Municipal do Partido, os nomes oficiais dos candidatos a prefeito e vice-prefeito para o próximo pleito eleitoral de 1 de novembro.

Alguns jornais locais noticiaram ontem que os candidatos escolhidos seriam o deputado federal Luiz Henrique da Silveira e o vereador e médico Violantino Rodrigues. O próprio presidente do MDB de Joinville, Osni Piske, percorreu ontem as redações dos jornais e as sucursais de jornais da capital e de outros Estados para desmentir a informação.

Na noite de quarta-feira, a cúpula do MDB esteve reunida juntamente com o candidato virtual, o prefeito Pedro Ivo Campos e vários deputados federais de outros Estados brasileiros. A reunião iniciou às 20 horas e terminou à meia noite. Nela foram discutidas as opções que o partido tinha para indicação de nomes como candidatos. Nenhum vereador ou qualquer outra fonte do partido estava autorizada a emitir comentários sobre as deliberações feitas durante o encontro. As informações oficiais serão dadas na reunião de hoje, marcada para as 19 horas.

As 20 horas, os emedebistas, já com os nomes de candidatos oficiais, realizarão a primeira concentração pública de caráter político e de campanha no populoso bairro Itaum. Dela participarão além do prefeito Pedro Ivo Campos e do deputado federal Luiz Henrique e toda a bancada de vereadores na Câmara Municipal, os deputados federais Nelson Maculan, do Paraná; Odacir Klein e Jorge Vequed, do Rio Grande do Sul; Tarcisio Delgado, de Minas Gerais e Jorge Moura do Estado do Rio de Janeiro.

Política de "panelinhas" impede Joinville de fazer ciclo de debate cultural

Joinville (Sucursal) — A formação da "política de panelinhas", o expediente mais praticado para frustrar qualquer boa e intencionada promoção, provavelmente não permitirá que Joinville realize o "1o. Ciclo de Debates da Cultura Joinvillense", que estava ou ainda está programado para a semana de 26 a 31 de julho próximo. Sem ter qualquer intervenção oficial, durante aquela semana seriam debatidos e discutidos vários aspectos ligados as várias manifestações culturais de Joinville, como pintura, arquitetura, escultura, (artes plásticas em geral) música, teatro, jornalismo, folclore e cinema, e onde também seriam analisados os meios mais viáveis para divulgar com mais destaque estas manifestações.

Os 24 artistas plásticos, dez escritores, uma dezena de grupos folclóricos, três grupos de teatro amador atuantes, dezenas de músicos e os quatro cineastas que filmam em Super-8, são unânimes em afirmar que Joinville "é o maior centro cultural do Estado, embora não demonstre isso porque a maioria do público desconhece seus artistas fora do restrito território do norte catarinense".

Tão logo surgiu a idéia, imitada de um ciclo de palestras feito no ano passado no Rio de Janeiro, e envolvendo as maiores expressões em diversos campos da cultura brasileira, o escritor-poeta Vilmar de Souza (um dos cinco escritores com obras já publicadas em Joinville) a levou para o restante dos artistas da cidade e obteve excelente receptividade. Mas com a mesma rapidez com que foi apresentada, incluindo alguns assuntos e nomes de artistas que seriam convidados como conferencistas e outros como assistentes ou participantes dos debates, a idéia parece morrer. Um pequeno grupo decidiu realizar reuniões secretas para vetar, deliberadamente, alguns nomes e incluir, do mesmo modo, outros que não tinham ou tem conhecimentos de áreas específicas. Incluindo-se jornalistas para falar sobre poesia, por exemplo.

Esses "cortes" atingiram o próprio idealizador do ciclo, o escritor Vilmar de Souza, o pintor Antonio Mir, a diretora da Casa da Cultura, Albertina Ferraz Tuma; os jornalistas Antonio Alves, Herculano Vicenzi e Nerval Pereira, além de pintores como Nilson Delai, Odil Campos e Índio Negreiros, alguns dos precursores dos movimentos de arte na cidade e que hoje tem boa expressão.

"A tendência - admitem alguns artistas - é que o ciclo morra tão rápido como nasceu e de um modo lamentável porque, de certo modo os debates atingiam um bom nível de independência por não serem e não terem vínculos com órgãos oficiais de cultura ou promovidos por eles. Algumas indústrias se interessaram em dar sua colaboração, com subvenções para publicidade entre o público, especialmente estudantil".

Alguns artistas de Florianópolis e Blumenau tiveram conhecimento da idéia do ciclo e a situação para os joinvilenses se tor na paradoxal: é bem possível que Blumenau e Florianópolis realizem um ciclo de debates bem antes que Joinville, que por não saber implantou a idéia a entregou gratuitamente aos outros.

Comércio e indústria analisam os pedidos feitos a Simonsen

Blumenau (Sucursal) — Três proposições da Associação Comercial de Blumenau, duas das quais endereçadas ao Ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen e uma ao secretário da Fazenda, Ivan Bonato, serão apreciadas amanhã, na cidade de Criciúma, durante a reunião da Federação das Associações Comerciais e Industriais de Santa Catarina. As duas primeiras solicitam esclarecimentos, respectivamente, sobre o reajustamento do ativo imobilizado para os efeitos do cálculo do capital de giro das empresas e sobre o Imposto Federal sobre transportes rodoviários e a última sugere alterações na lei que criou a taxa de bombeiros.

A primeira solicita ao Ministro da Fazenda para que faça valer as normas legais apontadas para o reajustamento do ativo imobilizado face às dúvidas da interpretação dado ao assunto pela Secretaria da Receita Federal com "o manual de orienta-

ção 1976 - Pessoa Jurídica".

Na outra proposição a ser apreciada, a ACIB revela a sua preocupação com determinados aspectos do decreto-lei 1438, que estendeu tributação ao transporte rodoviário intermunicipal de cargas. Pela análise preliminar feita ao decreto-lei, o órgão representativo do empre-

sariado de Blumenau chegou as seguintes conclusões: 1) normas acauteladoras de isenção devem ser tomadas sobre o transporte de matérias-primas, produtos acessórios e insumos que vão integrar o produto manufaturado, e qual, por sua vez, ao ser comercializado, sofrerá cumulativamente, a incidência do tributo. 2) O mesmo sucederá no comércio, com as transferências de mercadorias entre estabelecimentos da mesma pessoa jurídica, situados em municípios ou estados diferentes, agravando seus custos, sem que se verifique a prática de qualquer ato

econômico. 3) Por se coadunar com a política fiscal de incentivos a exportação, desejamos salientar a necessidade da nova legislação prever a isenção do tributo no transporte de mercadorias destinadas à exportação.

TAXA DE BOMBEIROS

Para o Acib, a fixação dos limites dos percentuais da taxa de bombeiros, deveria ser feita em função do respectivo grau de agravamento de riscos e não de acordo com as atividades dos contribuinte. Segundo o órgão, o critério adotado pela Secretaria da Fazenda não corresponde a realidade, "o que pode ser verificado comparando-se à tabela da taxa de bombeiros com a de seguros contra incêndio existentes nas companhias de seguros". Assim, por exemplo, na tabela de seguros contra incêndio, o comércio de tecidos possui uma taxa inferior a das serrarias, sendo que na taxa de bombeiros ocorre justamente o contrário.

Ipsc só dá empréstimo a filiados se Prefeitura pagar débito

Blumenau (Sucursal) — A agência de Blumenau do Instituto de Previdência do Estado de Santa Catarina - IPESC - suspendeu, temporariamente a concessão de empréstimos aos funcioná-

rios públicos municipais, em face do atraso com que a prefeitura de Blumenau recolhe as contribuições descontadas, em folha de pagamento, a ordem de 8 por cento sobre os vencimentos de seus servidores. A explicação foi dada pelo agente local, Onedio da Luz Graciosa, face às reclama-

ções de vários beneficiários que tiveram negados os pedidos de empréstimos.

A prefeitura, de acordo com as informações do IPESC, em determinadas ocasiões tem estado em atraso com os recolhimentos de até 3 meses, mas, no momento, somente o mês de abril não foi creditado, já que ainda não ocorreu o vencimento de maio.

Com o trancamento dos empréstimos, o órgão previdenciário acredita que a municipalidade virá regularizar a situação existente.

Colombo fala de política e planejamento nacional

O ex-Governador Colombo Salles foi o terceiro conferencista no 1.º ciclo de conferências da Adesg sobre o tema da estatização. Calçado nos ensinamentos doutrinários da Escola Superior de Guerra, nos quais todos os conferencistas estão baseados sem transgredir em nenhum momento das diretrizes básicas da Escola sobre os temas abordados, ele falou sobre o método de formulação política e planejamento nacional.

Inspiro-me na Esg, afirmou ele, "retomo-lhe os conceitos, refaço-lhe o caminho crítico, deduzo-lhe as consequências operacionais. Não inovarei por mim".

Política pode ser a ciência do poder. Pode também ser a arte de governar um Estado. É seguramente qualquer atitude em face de um problema ou de uma situação. A política de desestatização é uma atitude perante a estatização da economia, onde e quando isto ocorra. O formulador da política nacional faz um caminho, ou segue um método que o conduz, em três estágios, a explicitá-la: avaliação da conjuntura, elaboração do conceito estratégico nacional e das diretrizes de planejamento.

Como de hábito, os conferencistas não aplicam a teoria da Esg sobre a conjuntura real e pelo conceito emitido por Colombo Salles, pela "avaliação de conjuntura obtém-se uma perspectiva da realidade nacional que possibilita estabelecer os fins de natureza político-estratégica que incluem em si os elementos capazes de coordenar o esforço de toda a nação na busca de seus objetivos".

Nessa avaliação, disse ele "estuda-se as necessidades básicas nacionais para permitir o atendimento dos interesses e aspirações fixados nos objetivos nacionais permanentes; determinar os óbices inerentes à conjuntura, avaliando as suas repercussões e explicitando as causas deles determinantes e a eventual transformação dos fatores adversos em anta-

gonismos e pressões; avalia-se a capacidade do poder nacional - poder atual - para promover os interesses básicos da nação e deduzir os fatores e circunstâncias suscetíveis de ampliar ou restringir a capacidade do poder nacional - poder futuro.

Essa avaliação usará como instrumento as informações (estudos específicos, especulativos-prospectivos) e utilização de métodos e técnicas rigorosas para uma eficaz avaliação do poder nacional.

O PLANEJAMENTO

A formulação política, afirmou, sucede a fase de implantação desta política. A política nacional desdobra-se aqui em dois estágios: a realização do planejamento e a execução das ações estratégicas.

Sob o ponto de vista metodológico o planejamento compreende três fases, cuja melhor sequência seria: exame estratégico, decisão governamental e planejamento.

Planejamento, prosseguiu, "que é o ajustamento do desejável e prioritário com o que é possível. Aqui, tem-se de um lado, o plano nacional de desenvolvimento que, fixando áreas estratégicas: aloca-lhe recursos, estabelece ordem prioritária para as ações, fixa prazos de execução e prevê efeitos possíveis e desejáveis".

De outro lado tem-se o plano nacional de segurança que, também, estabelecendo áreas estratégicas compatibiliza os recursos às ações previstas para anular ou vencer antagonismos potenciais; orienta o preparo do poder nacional com vistas à Segurança e estabelece as prioridades de ações. O plano nacional de desenvolvimento e de segurança orienta a elaboração do orçamento plurianual de investimentos, que prevê os recursos financeiros e prevê os agentes executivos dos meios necessários à implementação da política. O estágio final do planejamento, e também da política, é a ação. O planejamento é essencial mas sem execução é

estéril. Ações descoordenadas não perdem a qualidade de ações, mas tendem a ser individual ou socialmente custosas, se não na ordem imediata, no futuro mediano, certamente.

ESTATIZAÇÃO E A CONCLUSÃO

Foi minha intenção dizer-lhes que no passado o homem sempre agiu sob a inspiração da experiência e do conhecimento da véspera. Queria dizer-lhes que agora devemos agir sob o impulso do conhecimento em ser, ou seja, do conhecimento cujo perfil no futuro desenha-se, agora, pelo planejamento. As técnicas possibilitam conhecer o tempo que virá, nas fábricas, na sociedade nacional, no mundo. É precisemos que antecipemos o futuro. É essencial que o tema que agora os reúne tenha o tratamento sóbrio, da sobriedade

que tento conhecer e admiro, para que as conclusões que certamente surgirem sirvam ao País e ao homem brasileiro, como enriquecem os catarinenses e o Brasil os negócios aqui estabelecidos e as fábricas aqui implantadas pela decisão e vontade do empresariado de Santa Catarina.

Quatro são as grandes circunstâncias a marcarmos o tempo dos novos: das descontinuidades, das transitoriedades, das desigualdades e da exponenciação do crescimento.

Após especificar essas circunstâncias dentro de um contexto global, ele conclui com uma aspiração: de que fosse nossa preocupação de sempre neste país, da sua Revolução, a destinação de tempo pra raciocinar sobre um objetivo que deve ser colocado no núcleo de todas as nossas ações. Queria que este objetivo fosse a qualidade e, em particular, a qualidade da vida.

Os debates ocorreram logo em seguida, após uma pequena pausa.



Colombo: as perspectivas da realidade nacional.



Dezenas de pessoas ouviram a conferência proferida pelo ex-governador. Depois debateram.

Ofuscado, o motorista perdeu a direção e o Volks capotou

Itajaí (Sucursal) — O Volks TL placas JC-1750, de Joaçaba, dirigido pelo seu proprietário Júlio Carlos Franco Mota, residente à rua General Vieira da Rosa, capotou no Km-100 da BR-101, nas proximidades do município de Piçarras. O acidente ocorreu às 5h45m da madrugada de ontem e o motorista vinha acompanhado de sua esposa, Maria Assunção Mota.

Júlio Carlos Mota sofreu um corte profundo no super-

cílio esquerdo, enquanto que sua esposa, além de sofrer escoriações por todo o corpo, foi atingida na cabeça com uma forte pancada. As vítimas foram transportadas ao hospital Marieta Konder Bornhausen de Itajaí.

Segundo o próprio motorista, ele foi ofuscado pelo farol de um veículo que vinha no sentido Piçarras-Itajaí. "Em certo momento, perdi totalmente a noção da estrada indo cair numa ribanceira, onde o meu veículo capotou por diversas vezes".

CIDADE

Juiz pode decidir hoje sobre processo especial

Até a tarde de ontem, a prisão preventiva contra Adilson de Oliveira ainda não havia sido decretada pelo juiz da Comarca de São José, Wilmar Phillipi, Adilson, mais o menor B.P.F. assassinou com três tiros, na madrugada do dia 6 deste mês, o motorista de táxi de Campinas, José Carlos Martins, na localidade de Sertão do Maruim.

Segundo o encarregado do plantão de ontem na Delegacia de Furtos e Roubos, a solicitação de preventiva foi pedida pelo delegado Sidney Pacheco somente para Adilson, já que para o outro, que é menor, deverá ser feito um processo especial. Ainda se-

gundo o plantão, a prisão deverá ser decretada talvez no início da tarde de hoje, uma vez que ontem, por ser feriado, o juiz não viu o processo.

Os motoristas de táxi, exaltados na noite em que os marginais foram presos, dia 16, não fizeram nova tentativa de invasão à Furtos e Roubos. "Tudo está calmo", assegurou o plantão. A mesma afirmação foi feita pela mãe de Adilson, Maria Silva de Oliveira, acrescentando que os motoristas ou qualquer pessoa mais revoltada contra o acontecimento, não tentaram nada contra a sua casa ou qualquer familiar.

DEPUTADO CARIOCA MORRE EM TIROTEIO CONFUSO

Rio de Janeiro — O deputado estadual Juvêncio Santana (MDB-RJ) foi morto a tiros na madrugada de ontem, durante um tiroteio com a polícia, no bairro Niterói, em Volta Redonda, onde residia com a família. No incidente, outra pessoa também morreu e uma terceira ficou ferida, não tendo ainda sido identificadas.

Tudo começou quando o dono de um bar chamou a polícia para acabar com uma badema, iniciada por um grupo de pessoas alcoolizadas. Do grupo, fazia parte um irmão do deputado que foi preso. Este, informado do acontecimento, foi pedir aos policiais que soltassem seu irmão, o que resultou em discussão e tiroteio.

O corpo do deputado assassinado encontra-se aguardando necropsia no hospital da Companhia Siderúrgica Nacional, depois de ter passado pelo Hospi-

tal São João Batista, também em Volta Redonda.

O titular do Departamento Geral da Polícia Civil, delegado Sérgio Rodrigues, já determinou que fosse feitas diligências para a captura do criminoso. O principal suspeito é o detetive João Cardoso, lotado na Delegacia de Volta Redonda.

Juvêncio Santana foi vereador em Volta Redonda de 1971 a 1974, quando elegeu-se deputado, tendo sido o candidato mais votado (90% dos votos de Volta Redonda). Começou a vida como operário da Companhia Siderúrgica Nacional, passando depois a trabalhar em seus escritórios, conseguindo formar-se em direito.

Se enterro será hoje, às 9 horas e espera-se que grande número de deputados compareça ao ato fúnebre, já que não haverá sessão da Assembleia hoje.

IML ACHA QUE OSSADA NÃO É DE "CARLINHOS"

Rio de Janeiro — Foi afastada a hipótese de que uma ossada encontra na última quarta-feira nos fundos de uma residência no bairro de Santa Tereza pertencesse ao menino Carlos Ramirez da Costa, o Carlinhos, ou ao estudante Marcos Vinícius, sequestrados há mais de dois anos.

Os bombeiros e peritos que resgararam a ossada concluíram que pertencia a um homem que se suicidou, enforcando-se com um fio elétrico.

O local hoje pela manhã foi examinado pela perícia e os bombeiros juntaram o resto da ossada, que fora espalhada por cachorros. A arcada dentária pertencia a um adulto e segundo o perito, a mesma conclusão ele chegou ao examinar os ossos da costela. Até um sapato de tênis, encontrado junto ao corpo, assim como pedaços de roupas, pertencia a um homem. Para o perito, se fosse homicídio deveriam haver sinais de luta no interior do mato, porque ninguém iria se deixar enforcar sem qualquer reação. Ainda no caso de homicídio, o assassino teria o cuidado de amarrar os pés e as mãos da vítima antes de enforcá-lo. A conclusão a que ele chegou é de que a pessoa subiu na árvore, deu o laço com o fio elétrico no pescoço e jogou-se, ficando pendurado. O fio só arrebendou quando começou a apodrecer.

HÁ TRÊS ANOS NAQUELE LOCAL

Segundo um funcionário da Cedae, do Rio de Janeiro, Benedito Araújo Pinto, de 56 anos, há

três anos ele e um colega comunicaram à 7a. Delegacia de Polícia que haviam encontrado o corpo de um homem naquele local. Uma viatura da Delegacia de Santa Tereza chegou a ir até a rua Almirante Alexandrino, mas os policiais não subiram, alegando que as matas pertenciam à jurisdição da 9a. Delegacia.

Benedito, responsável por um reservatório que abastece o bairro de Santa Tereza, estranhou, num sábado que não sabe precisar o mês, insistentes latidos nas matas. Não deu muita importância ao fato e, no dia seguinte, viu um cachorro sair das matas com um pedaço de carne que lhe pareceu pertencer a uma pessoa. Subiu o morro e, deparou com um crânio e pouco acima encontrou o resto do corpo. Pendurado num galho de árvore, estava o fio elétrico.

Fez então a comunicação do fato ao engenheiro responsável pelo reservatório, que designou José Amador, outro funcionário, que o acompanhasse até a 7a. DP. Os policiais de serviço, segundo as declarações, não deram importância ao fato e somente à noite é que uma viatura deslocou-se até a rua Almirante Alexandrino.

Disse Benedito que desde então não viu mais movimentos de policiais a não ser na última quarta-feira à tarde, quando alguns meninos subiram às matas para apanharem balões de São João. Dado o alarma, agentes de várias delegacias deslocaram-se para o local, imaginando que os ossos poderiam pertencer a Carlos Ramirez ou a Marcos Vinícius.

Testemunhas somem prejudicando polícia na caça ao Esquadrão

Rio de Janeiro — Encontram-se desaparecidas seis das testemunhas arroladas pela polícia para esclarecimento dos crimes ocorridos na baixada Fluminense e atribuídos a investigadores das delegacias daquela região, prejudicando sensivelmente o trabalho da Delegacia de Homicídios, encarregada de promover novo interrogatório, exigido pelo promotor Mário Tobias Filho, da 1a. Vara Criminal de São João do Meriti.

Os desaparecidos são Uelas Porto Pereira, Vicente El-Huack da Silva, Ana Cristina de Oliveira, Isabel José dos Santos, Ubiratan Cruz Oliveira e um homem conhecido apenas por "China".

Este último já mudou de endereço seis vezes nos últimos 20 dias, e acredita-se que ele esteja sendo coagido por policiais da baixada.

Uelas Porto Ferreira e Vicente El-Huack são arrolados como testemunhas da chacina do Jardim Metrópole e Ana Cristina, Isabel dos Santos e "China" com relação às mortes dos irmãos Roberto e Danica Cruz Oliveira, queimados vivos na estrada Adrianópolis, em Nova Iguaçu, no dia 21 de maio. Apesar da interferência de policiais da baixada, a Delegacia de Homicídios do Rio já descobriu que os irmãos Roberto e Danica foram assassinados porque podiam reconhecer policiais que no dia 10, de maio mataram pelas costas o radiopereador Hamilton Rosa da Fonseca, filho do investigador Aristides Fonseca, lotado na Delegacia de Campos Eliseos.

Hamilton foi encontrado morto com dois tiros nas costas, no interior de um carro, de onde os irmãos Roberto e Danica vieram saltar os investigadores Couto e Amilcar, ambos da Delegacia de Belfort Rôxo, Ubiratan, o irmão mais moço da dupla assassinada, também mudou de endereço, depois de se ter prontificado a ajudar na localização de "China".

PROTESTOS ÀS INVESTIGAÇÕES

Convidados para prestar depoimentos sobre a série de crimes ocorridos na região da Baixada Fluminense, vários policiais locais protestaram contra o método de trabalho utilizado pela Delegacia de Homicídios. Eles se queixaram do delegado Sérgio Rodrigues, dizendo que, caso se apressassem para depor, teriam seus nomes divulgados pela imprensa.

Assim, até ontem, nenhum dos policiais apontados pelas testemunhas como responsáveis por alguns dos crimes, havia se apresentado para depor.

Um fato que causou estranheza aos investigadores foi a transferência para o DGIE (órgão subordinado ao DGPC) do investigador Urbano Lopes Tavares, mais conhecido como "Japonês", apontado como autor da morte de Valter (Fumaça), ocorrida em 1972. Neste mesmo processo, figuram os investigadores (ainda sem punição), da chacina do Jardim Metrópole.

Atendendo as exigências do promotor Mário Tobias Filho, para esclarecer melhor as mortes de Almir Cunha da Costa e Jorge Luiz Chagas, os oficiais da Delegacia de Homicídios ouvirão novamente Onofrina Moreira dos Santos, Arlinda dos Santos Silva e seu marido, além de Arivaldo Porto dos Santos, todos parentes do comerciante Agnos Chagas dos Santos, assassinado durante um assalto no Jardim Metrópole.

Segundo informações prestadas pela polícia do Rio, Jorge Luiz seria um dos assaltantes e, como o comerciante assassinado seria amigo de alguns investigadores de São João do Meriti, a chacina teria sido praticada para vingar a sua morte. Nas primeiras informações prestadas à polícia, os parentes da vítima disseram que um dos assaltantes fora linchado por uma multidão, mas para a Delegacia de Homicídios o criminoso linchado seria Jorge Luiz, uma das vítimas da chacina. Jorge Luiz foi preso próximo ao estabelecimento do comerciante e conduzido para local ignorado, num Volkswagen Vermelho, placas XA-0881, usado por Agildo Chaves de Faria, um dos policiais envolvidos na chacina.

Deputado denuncia Juiz corrupto

São Luiz — O deputado Celso Coutinho, Arena do Maranhão, denunciou ontem que o juiz do município de Cândido Mendes, daquele Estado, "recebe comissões e faz cobranças". Ao fazer esta denúncia, o deputado anunciou que estava encaminhando uma representação ao Tribunal de Justiça descrevendo o que chama de "corrupção e Truculência do Sr. Raimundo Vitório Sardinha. O deputado acusa também o Delegado de Polícia, Sebastião Teixeira Mota, de conivência com o Juiz.

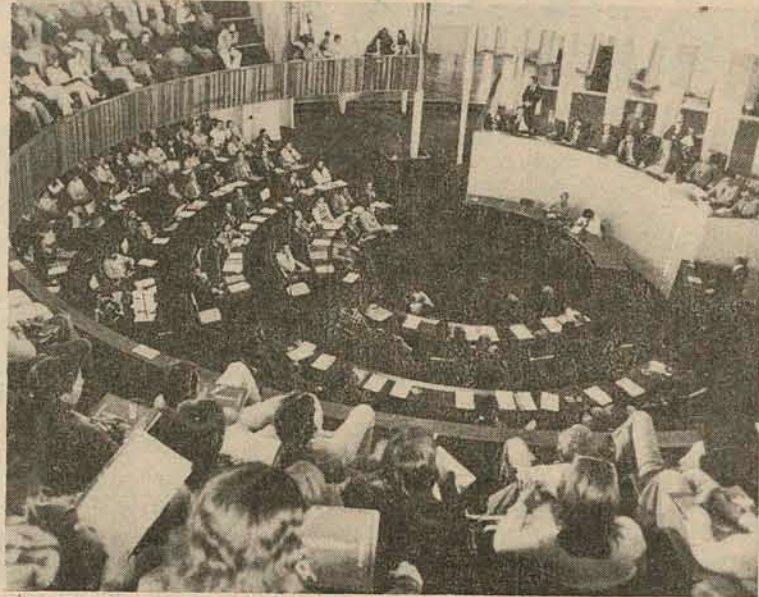
Segundo o deputado, "Cândido Mendes vive hoje em sobressalto, em decorrência das arbitrariedades praticadas pelo juiz e pelo delegado. O Juiz se transformou em cobrador de terceiros, arbitrando comissões absurdas, ameaçando, violentando e confiscando bens daqueles que por qualquer circunstância deixam de pagar seus débitos".

O deputado contou que há poucos dias um homem foi preso e teve suas mãos amarradas para trás, sendo obrigado a carregar, dependurada no pescoço, a valize de um dos soldados. O advogado José Murilo Souza, por sua vez, foi ameaçado de violências pelo Delegado, quando este em Cândido Mendes, no exercício da profissão.

O Juiz Raimundo Vitório Sardinha, que não é titular do cargo, mas ocupa como suplente, é ainda acusado pelo deputado de receber radiolas, bicicletas, relógios e outros objetos como pagamento de dívidas de terceiros para os quais funciona como cobrador, vendendo-os em seguida.

O Homem e a Liberdade: a Oposição debateu e analisou

Cerca de 600 pessoas lotaram ontem, o plenário da Assembléia, para ouvir os conferencistas do simpósio organizado pelo Instituto de Estudos Políticos Pedroso Horta.



Tancredo Neves: "não existe democracia sem o diálogo"

Em pronunciamento que proferiu na manhã de ontem, por ocasião da abertura do Primeiro Simpósio Nacional, sob o tema "O Homem e a Liberdade", promovido pelo Instituto Pedroso Horta e a direção Nacional do Movimento Democrático Brasileiro, e cujo término dar-se-á na noite de hoje, o deputado federal Tancredo Neves afirmou que "o objetivo do MDB é dar ao país uma organização de legalidade democrática" e a seguir negou que a Oposição seja um "partido de revanchistas ou subversivos", mas admitiu ser saudista, "da época em que o povo se reunia em praça pública para assistir a comícios e elegia, através do voto direto e secreto, os seus governantes; da época em que os parlamentares possuíam imunidades e da época em que tínhamos um poder judiciário, onde as prerrogativas constitucionais de seus membros não estavam suspensas".

O 2o. vice-presidente nacional do partido Oposicionista, que falou ontem durante aproximadamente 60 minutos e, que foi aplaudido 28 vezes pelas palmas da platéia, afirmou sua opinião, afirmando que "os que nos chamam hoje de revanchistas, são aqueles que há 12 anos mantêm no exílio, algumas das mais ilustres figuras desse país". Pediu o deputado, uma nova Constituição para o Brasil, pois "o país necessita de uma espinha dorsal moderna, para que os direitos do homem sejam observados, pois todas as camadas sociais do país pedem democracia".

OPosição LOCAL

Classificando o momento político nacional como "bastante sombrio", o deputado Tancredo Neves disse que o Movimento Democrático Brasileiro é "uma oposição legal e democrática, com todas as limitações que lhe são impostas, por um governo de exceção, marcado por um autoritarismo discricionário".

"Outra agremiação - acrescentou - já teria desistido de continuar lutando, mas nós aqui estamos sem transigir, sem nos acomodar e sem transacionar. Somos, em meio a um dilúvio que se abateu nesse país há 12 anos, a arca onde se abriga a consciência daqueles que não se aco-

modaram".

O parlamentar citou o filósofo Jacques Maritain para justificar que a Oposição é também "um partido cristão", uma vez que "não existe democracia sem que haja diálogo, concórdia, entendimento e compreensão".

- Somos um partido cristão e democrático - salientou - e fomos criados de cima para baixo, mas conseguimos nos livrar desta marca e somos hoje um partido do povo, pelo povo e para o povo, constituindo-se hoje na última cidadela democrática do país. Somos um partido, cuja quase totalidade de seus filiados é de moços, não tendo qualquer compromisso com o passado. Somos um partido do futuro".

Lembrou, ainda, o parlamentar mineiro a origem do partido, pois "criaram-nos para que fossemos uma Oposição platônica, para que fossemos uma Oposição contestadora desse regime que aí está, para que fossemos um partido proibido de chegar ao Poder, mas pela sinceridade de nosso comportamento, pela seriedade de nossa pregação, pela firme e inabalável decisão de jamais traírmos as decisões e aos sentimentos populares, fomos crescendo, ganhando mais municípios, mais câmaras municipais, Assembleias Legislativas, multiplicando-se na Câmara Federal e no Senado".

Repetindo que alguns radicais consideram a Oposição como um partido de subversivos, Tancredo Neves indagou: "Mas por que subversivos? Por que lutamos pela democracia? Por que queremos devolver ao povo os destinos desta nação? Por que queremos melhores condições de vida para o povo?"

NOVA CONSTITUIÇÃO

O deputado Tancredo Neves, no seu pronunciamento, disse que "sem uma ordem jurídica constitucional nada se pode fazer". Pediu o parlamentar, uma constituição, pois "sem ela não teremos um povo livre e civilizado. Ela é que poderá fixar os direitos e responsabilidades do Estado e do cidadão".

"Hoje, nossa Constituição tem uma Emenda no 1, que foi outorgada por uma honrada junta, mas que não tinha competência jurídica para fazê-la. E acima dela, temos ainda o

Ato Institucional no. 5. Os nossos adversários dizem que somos monótonos, pois batemos sempre na mesma tecla. Nossa luta, porém, não é insensata, sem sentido".

O parlamentar criticou também os "responsáveis pela revolução de 1964 que prometeram a restauração da democracia no país", mas o quadro "nesses 12 anos em nada se alterou, ao contrário, agravou-se".

Negou que a Oposição, ao pedir nova carta constitucional ao país, tenha como objetivo redigir uma carta liberal: Reconhecemos - disse ele - que no mundo de hoje o Executivo deve ser forte, dinâmico. Mas queremos um governo forte, disciplinado pela lei. Quando eles pensam em elaborar uma nova constituição, seus objetivos são apenas o de amesquinhá-la ainda mais o Poder Legislativo. Querem agora fazer a reforma do Judiciário, o que nós do MDB concordamos. Mas como fazê-la sem devolver aos membros do Judiciário as garantias constitucionais que o AI-5 lhes arrebatou?" - indagou.

E fez outras indagações similares: "Será que teremos de esperar o fim do analfabetismo para que tenhamos democracia? Teremos que esperar a erradicação das moléstias tropicais? Teremos que esperar que a renda per capita do brasileiro atinja 1500 dólares anuais? Teremos que esperar por um parque industrial, técnico e científico que nos garanta a auto-suficiência? Se tivermos que esperar por tudo isso, nossos netos não conhecerão nunca as belezas da Liberdade".

Dizendo que muitas das medidas do governo são baseadas em sugestões do MDB, o Sr. Tancredo Neves fez ainda diversas críticas aos tecnocratas, que "erram constantemente e sem se preocupar com isso, pois não estão obrigados a prestar contas à opinião pública, mas somente a si próprios. E quando erram afirmam que foi apenas um equívoco, pois tiveram boas intenções".

Ao finalizar seu discurso reiterou que "o país não pode se desenvolver sem a democracia" e que seguindo a doutrina do seu partido "o Brasil será uma pátria generosa e grande para todos os brasileiros".

BASTIDORES

A despeito de uma mesa composta protocolarmente, de que fizeram parte entre outros o presidente do Tribunal de Contas, Nilton Cherem, e o representante do Grupamento do Leste Catarinense, major Rubens Souto, ouviram-se discursos inflamados e de energias críticas ao governo e à revolução, no ato de abertura do simpósio. Fora os pronunciamentos do presidente do Instituto Pedroso Horta, Alceu Collares, e do presidente do MDB catarinense, Dejandir Dalpasquale, os outros dois discursos - do deputado Tancredo Neves e do senador Franco Montoro - foram de conteúdo político exasperado, ao gosto da platéia que irrompia em palmas, interrompendo seguidamente os oradores. Tancredo Neves, estilista, foi aplaudido 28 vezes em 35 minutos de discurso. Montoro, mais à planície, em 40 minutos de discurso foi aplaudido 17 vezes. É claro que as palmas não foram por unanimidade. Algumas mãos silenciaram, na mesa e nas cadeiras especiais dos convidados.

Não obstante as altas indagações que procurou despertar em seu discurso, o deputado Tancredo Neves foi surpreendido por um de seus interlocutores, que depois de "denunciar" que carros oficiais estão a circular na Felipe Schmidt no trecho reservado aos pedestres perguntou se isso não seria uma forma de "abuso de poder". Mineiramente, Tancredo respondeu que "temos bravos vereadores na Câmara Municipal, onde o assunto poderá ser adequada e convenientemente esclarecido".

Os "autênticos" do MDB estavam ontem visivelmente relegados. Só se ouviu no simpósio pronunciamentos dos "moderados", e acredita-se que não tenha ficado nada por ser dito. Apesar de os oradores terem se utilizado da tribuna à direita do plenário, que nas sessões da Assembléia é reservada à Arena.

O primeiro dia de debate no Simpósio não confirmou as palavras do senador Franco Montoro, de que o MDB estaria preocupado com os vibrantes discursos de candidatos, que possam motivar a aplicação do AI-5. Os dois líderes do grupo moderado deram provas ao contrário: Tancredo Neves e o próprio Franco Montoro.



Franco Montoro: o objetivo da Lei Falcão é proibir o debate político no Brasil.

Montoro diz o que o MDB fará na campanha sem TV

O simpósio nacional sobre "O Homem e a Liberdade", que termina hoje à noite nesta capital, é o primeiro instrumento que o MDB utiliza para substituir a campanha pelo rádio e TV, face à Lei Falcão, disse ontem o senador Franco Montoro na abertura do encontro.

- Este simpósio se realiza no momento em que se escreve uma página de luto em nossa história, por iniciativa do ministro Falcão. O projeto de lei em tramitação no Senado, marcará de forma triste nossa vida política".

Para o senador paulista, entre algumas acusações que o MDB pode fazer ao projeto do Ministério da Justiça "a primeira é de que, ao contrário do que afirma Armando Falcão, de que o governo pretende somente distribuir individualmente o direito dos candidatos a TV e ao rádio, o seu objetivo é outro.

- O que pretende o projeto é proibir o debate político no Brasil. Quem tem medo do debate? Quem tem medo da verdade? Além deste aspecto, da supressão do debate político, que é a própria negação da campanha perante o mundo, é difícil de se explicar o que vai se fazer na campanha quando os grandes instrumentos de comunicação não podem ter acesso?

Disse que outra acusação seria de que o ministro Falcão parte de um pressuposto falso para justificar o projeto. A vida política, a campanha política é acima de tudo do partido. Foi-se o tempo em que a campanha era apenas um jogo de vaidades individuais, em que os candidatos escreviam diretamente e havia a figura dos candidatos avulsos. Substituiu-se no Brasil a luta política individual para a partidária, constituindo-se

Arquivo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense



O sociólogo Fernando Henrique Cardoso.

Fernando: a solução não está em fórmulas mágicas

Citando o pensador Montesquieu, segundo o qual "o medo faz o sentido das ditaduras e as sustenta" e que "a liberdade é a ausência do medo", o sociólogo Fernando Henrique Cardoso, proferiu, na noite de ontem, palestra, no Simpósio Nacional, em realização nesta Capital, afirmando que "no Brasil nós temos medo, não sabemos o que é liberdade, nós aqui não temos um estado de direito".

"Para existir um Estado sem medo - acrescentou - é preciso estabelecer um estado de direito, mas com a vigência do Ato Institucional no. 5 não há possibilidade da existência de liberdade. É impossível pensar em liberdade, quando há um instrumento que impõe restrições, pois o AI-5 impede que todos sejam iguais, pelo menos perante a lei. Não é possível governar a um só homem. E no Brasil não há igualdade de direitos. Por isso mesmo não há o mínimo de condições que sustentem os pressupostos mais gerais da liberdade".

Mais adiante, o sociólogo fez uma análise da atual situação do país, salientando que "há um processo rápido de desenvolvimento, o país se modifica, aqui há esperança, o Brasil não é um país estagnado. Claro que existe miséria, mas há vontade de eliminá-la na vida universitária, na sociedade dinâmica, pois o povo quer mais e o melhor".

"Enfim o Brasil é um país com o povo em estado de tensão e que aspira o melhor. Se assim é, como aceitar que não se aceite os pensamentos liberais? As mudanças constantes?", disse.

PROPAGANDA POLÍTICA

O sociólogo classificou de "terrível engano", o controle da propaganda política, imposto no país pela "Lei Falcão", uma vez que faltam estadistas. E por isso mesmo estamos em uma encruzilhada e não se trata de pensar em uma só facção, só no MDB, pois a política é uma relação entre direito e força. Deve-se controlar a força pelo direito, senão a força ganha".

Ainda analisando a atual situação do povo brasileiro, inserido no contexto da liberdade e do desenvolvimento, afirmou que "o povo é carente de muita coisa e já tomou conhecimento dessa realidade. Não se está privando da liberdade alguns, mas muitos. Estamos bloqueados até no encaminhamento dos problemas e teremos com isso graves consequências. Por trás da falta de liberdade está a opressão para muitos".

Lembrou também o sociólogo que o povo precisa ser ouvido em suas necessidades e que "não há democracia sem a liberdade de opinião e vivemos em um Estado que não permite que o povo seja ouvido: o estudante, a mulher, os sindicatos".

- Há um hiato - frisou - entre os que estão no leme do Estado e o povo que constitui a nação. As nossas elites não creem no povo, não acreditam em nossa capacidade e até se surpreendem quando o perdem, pois julgam que as causas estejam na crise do petróleo, em ideologias estranhas, quando na realidade os problemas todos fazem parte da vida cotidiana do povo. Esquecem que o povo pensa e se não pensa é por medo".

Ao finalizar, disse que "é preciso mobilizar as forças que estão junto ao próprio povo, pois o Brasil não é um país de apáticos, de alienados, morto, mas é um país de oprimidos. A solução não está em fórmulas mágicas, mas no caminho a ser seguido. O importante também, é mobilizar as pessoas para que digam o que querem". A verdade é que não há democracia sem que haja movimento de participação popular e não há democracia quando a desigualdade é de um para cem. Em outros países há desigualdades, mas há também uma força de contrapeso. Não existe possibilidade de dar um passo na democratização sem a participação dos assalariados, na discussão dos problemas reais da vida".

Roberto Saturnino: a dimensão de liberdade

A "dimensão de liberdade" dentro do modelo econômico foi o tema central da palestra do senador Roberto Saturnino, que a situou em dois "vetores": em primeiro lugar, o grau de independência maior ou menor que o modelo confere à economia nacional perante as demais economias e, em segundo, o grau maior ou menor de satisfação das necessidades básicas dos cidadãos, "conferindo-lhes também maior ou menor grau de liberdade".

- O que se observa no Brasil de hoje é que essas duas componentes estão reduzidas - enfatizou Saturnino.

Quanto à primeira, a da independência da economia nacional, acentuou que a redução ocorre por três razões principais: a) Uma abertura da nossa economia excessiva em relação ao que seria natural; b) Um grau de endividamento excessivo e crescente; c) Um grau de prioridade muito baixo ao desenvolvimento tecnológico em geral.

A propósito da "abertura excessiva", sublinhou que o Brasil é um dos países privilegiados para sustentar um grau de autonomia maior, devido ao fato de aliar as duas condições básicas - território continental e mercado interno - mas que não tem explorado as suas potencialidades. "É claro", frisou, "que ninguém vai defender a tese da autarquia total, da barreira absoluta, mas também não há motivo para uma abertura externa que implique num coeficiente de vulnerabilidade, num risco de recessão importada".

Dentro da premissa de que "exportar é a solução", que criticou, Saturnino frisou que o esforço de exportação do País é de tal ordem que além de isenções se dá créditos que significam o Governo brasileiro subsidiar o consumo de outras nações. "Chega-se à irracionalidade de negar subsídios ao nosso povo e dar subsídios aos outros povos", acrescentou. Ele classificou de "muito discutível" a tese do ministro Mário Henrique Simonsen, segundo a qual "um dólar a mais na exportação é mais importante do que um dólar a menos na importação". Essa já seria uma tese discutível em situação normal, e na atual situação chega a ser absurda.

Disse, também, ser muito otimista a previsão do ministro da Fazenda quanto ao déficit brasileiro até o final do ano, de transações correntes - 5 bilhões de dólares. Mesmo assim, tomando por cálculo mais um bilhão de dólares no balanço de capital, destacou que "se fechamos 1975 com uma dívida externa de 22 bilhões de dólares chegaremos ao fim do ano com 28 bilhões de dólares, o que dá uma despesa anual de juros e amortizações da ordem de 5,5 milhões de dólares".

- Onde é que vamos encontrar saldo em transações correntes para fazer face aos compromissos assumidos? É essa situação que estamos vivendo nos dias de hoje, que considero dramática e o Governo não quer admitir. A nossa chamada credibilidade no exterior está caindo vertiginosamente. De ano a ano, o Brasil caminha para a situação de ter que aceitar um pedido de moratória, de renegociação de nossa dívida externa. E que concessões terão que ser feitas?

Ainda como componente de redução do grau de independência da economia interna, o senador Roberto Saturnino citou a baixa prioridade que o Governo atribui ao desenvolvimento de uma tecnologia nacional, "não obstante todas as referências existentes no Ilo. PND".

"O que se observa é a cópia pura e simples da tecnologia estrangeira", disse ele, lembrando que mais de 80 por cento da energia gerada no País provém de duas fontes: "combustíveis fósseis, que temos pouco, e carvão vegetal ou lenha, que utilizamos de forma predatória e irracional".

- Não precisamos importar tecnologia nem fazer "joint-ventures", porque temos condições de produzir o álcool no País, como solução brasileira. Mas o Governo não acreditou nessa solução, e só recentemente instituiu o programa do álcool, mas muito timidamente.

Saturnino considerou ainda o desenvolvimento da química da madeira com uma adequada política de florestamento como "uma opção contra um quadro de importação cega, não crítica, de tecnologias estrangeiras que muitas vezes não casam com a economia brasileira".

- Eu considero este o gargalo principal de saída do círculo vicioso do sub-desenvolvimento. É quando o País é capaz de produzir as suas soluções técnicas. Só quando rompermos essa barreira tecnológica seremos então um País desenvolvido - asseverou.

Na parte final da palestra, ele comentou o segundo "vetor" da "dimensão da liberdade", citando na introdução: o grau de satisfação das necessidades básicas dos cidadãos.

Depois de salientar os níveis de baixa prioridade do setor, e de constatar a "disparidade do modelo" - enquanto uma pequena camada é capaz de gastar 700 milhões de dólares em turismo, 100 milhões de brasileiros não conseguem satisfazer suas necessidades mínimas - Roberto Saturnino citou quatro meios principais para uma redistribuição da renda nacional: 1 - Política salarial, ou "política de recuperação salarial"; 2 - Política de empregos; 3 - Mudança da incidência dos encargos previdenciários; 4 - Reforma do sistema tributário, com ênfase à revisão do IR, "taxando-se os ganhos de capital, aumentando a incidência progressiva além de 50 por cento, tirando-se com isso de quem realmente pode pagar".



Saturnino: dívida externa pode chegar a 28 bilhões de dólares.

O Simpósio prossegue hoje com os conferencistas Carlos Chagas (Liberdade de Imprensa, às 10 horas); Paulo Brossard (O judiciário no Regime Democrático, às 15 horas) e Laerte Vieira e Ulysses Guimarães, às 19 horas, encerrando o Simpósio.

Massacre continua na África do Sul: 35 já foram mortos

Instituto sueco afirma que o mundo vai à guerra

Estocolmo — O Instituto Internacional de Pesquisas de Paz, da Suécia, entidade independente, prevê que até 1980 cerca de 30 países poderão fabricar armamentos nucleares e adverte que a humanidade está caminhando lentamente para a terceira guerra mundial. A advertência foi incluída no relatório anual, que focaliza os progressos na tecnologia militar e a propagação das armas convencionais modernas. A pesquisa assinala que os reatores de energia atômica em países não possuem atualmente armas nucleares produzirão, ao menos teoricamente, plutônio em quantidade suficiente para fabricar semanalmente 10 bombas do tipo lançado sobre Nagasaki, no fim da Segunda Guerra Mundial. Acrescenta que mais de seis bilhões de dólares (cerca de 66 bilhões de cruzeiros) foram dedicados à aquisição de material bélico desde o final da guerra, total que equivale aproximadamente ao Produto Nacional Bruto - PNB - de todos os países do mundo em 1975 e é superior ao quíntuplo do conjunto dos países em desenvolvimento. Neste mesmo ano, diz o relatório, os gastos com armamentos subiram a 280 bilhões de dólares (três trilhões e 30 bilhões de cruzeiros), com uma tendência global na redução da verba destinada aos gastos militares na Europa e América do Norte contrabalançada por aumentos significativos no Terceiro Mundo, cuja cota bélica quadruplicou nos últimos 20 anos. Segundo o instituto, mais da metade do fornecimento bélico em 75 foi concedido ao Oriente Médio, que é, assim, a "região mais militarizada do mundo".

Polícia uruguaia diz que a censura será "flexível"

Montevideu — A polícia uruguaia anunciou ontem uma "maior flexibilidade na aplicação da censura à imprensa" e aos distribuidores de jornais estrangeiros, cujas edições eram apreendidas quase diariamente. Segundo as fontes, a polícia disse que a partir de segunda-feira "a aplicação da censura será mais liberal" e pediu aos distribuidores que restabeleçam suas remessas para Montevideu. As edições "serão confiscadas apenas quando a notícia publicada não for objetiva..."

Greve dos mineiros só pára quando Banzer transigir

La Paz — Os trabalhadores das minas da Bolívia recusaram o aumento salarial oferecido pelo governo, reafirmando sua decisão de permanecer em greve até que suas exigências sejam satisfeitas. O aumento oferecido pelo general Hugo Banzer, considerado irrisório, equivale a apenas 340 pesos (cerca de 165 cruzeiros). Os mineiros, em greve geral desde segunda-feira passada, tinham pedido um aumento superior a 100 por cento (seu salário atual equivale a 715 cruzeiros, apenas) e começavam a manter conversações com a Corporação Mineiro da Bolívia - Comibol -, administradora das minas nacionalizadas, quando o governo denunciou um "plano subversivo", decretou o estado de sítio e ocupou as minas. "Nossas propostas foram solapadas pelo governo", disseram os dirigentes sindicais (a maioria deles encontra-se presa), defendendo sua "legítima representatividade trabalhista", desconhecida pelo regime militar.

Rei Hussein inicia visita à Rússia

Moscou — O rei Hussein, da Jordânia, chegou ontem à tarde à União Soviética para tratar da crise do Oriente Médio com os dirigentes comunistas e possivelmente para comprar um sistema de defesa anti-aérea. Hussein foi recebido no aeroporto da capital pelo presidente Nikolai Podgorny, pelo primeiro-ministro Alexei Kossigin e pelo chanceler Andrei Gromyko.



Hussein: debater a crise

Santiago do Chile — Os países latino-americanos expressaram "Desalento" pela continuação da exclusão da Venezuela e Equador dos Benefícios alfandegários da Lei de Comércio Exterior Norte-Americana e aconselharam os Estados Unidos a corrigirem esta situação. A organização de Estados Americanos aprovou resoluções sobre o canal do Panamá e a lei de comércio exterior, dois dos principais temas da reunião, que termina hoje. Os representantes reunidos em sessão plenária aceitaram a oferta de Granada, o membro mais jovem da OEA, para realizar a sétima reunião anual da entidade em Saint George, sua Capital. Foi aprovada também uma resolução relacionada com as reformas a carta da OEA. Nela se pede ao conselho permanente enviar aos governos membros qualquer proposição antes de ser apresentada na reunião extraordinária de Lima, em data ainda não fixada. As 14 resoluções aprovadas ontem foram elaboradas pela comissão e de assuntos econômicos e sociais. Os representantes, numa sessão que durou 30 minutos, aprovaram também um documento de apoio financeiro para os países do hemisfério sem litoral, Bolívia e Pa-



A violência na reserva negra de Soweto

raguai, e uma convocação de Assembleia Geral Extraordinária para revisar tudo o que se refere à Cooperação Interamericana para o desenvolvimento.

gros desencadearam um protesto contra a obrigatoriedade do uso do dialeto africaner nas escolas negras, numa manifestação que logo contou

com a adesão de numerosos adultos. Para o jornal anti-governista *Daily Mail*, "o protesto iniciado foi contra algo que se impunha ao povo africano. Foi um protesto contra a

submissão, o inimigo declarado pode ter sido o sul-africano branco, mas o verdadeiro objetivo é o domínio branco e a injustiça racial".

EUA podem intervir no Líbano

Washington — O presidente Gerald Ford se reuniu com seus principais assessores em questões de segurança para analisar as possibilidades de ação no Líbano, enquanto o secretário de Estado Henry Kissinger anunciava que os EUA decidirão ainda hoje se retiram seus homens desse país. O secretário, que descreveu o assassinato do embaixador Francis Meloy e do



Kissinger: "maldade"

conselheiro Robert Waring como "um ato não apenas de brutalidade mas também de extraordinária maldade", informou ao Congresso que será adotada uma decisão a respeito do

emprego de forças militares norte-americanas na evacuação dos cidadãos. "Se forem empregadas forças militares, no entanto, será uma operação breve".

Assembléia da OEA no Chile termina hoje

Johannesburgo — Pelo segundo dia consecutivo, manifestantes negros defrontaram-se com as forças policiais do regime racista sul-africano. O saldo, até ontem, era de 35 mortos e aproximadamente 224 feridos. Entre os mortos, apenas dois brancos, e entre os feridos, 219 são negros. Mais de 1.200 policiais brancos e negros, alguns armados de rifles automáticos, percorrem continuamente em blindados a devastada reserva negra de Soweto, apoiados por helicópteros da Força Aérea que bombardeiam os manifestantes com gás lacrimogênio.

Os manifestantes de Soweto desfilaram nas ruas gritando em coro slogans contra o regime minoritário branco e atacaram automóveis e carros da polícia, incendiando também vários edifícios. A fumaça cobriu a reserva, onde moram um milhão de negros, 13 quilômetros ao sul da capital. Um grupo de universitários brancos, com a adesão de alguns negros, realizou também uma manifestação pelo centro da cidade, em protesto pela repressão em Soweto. Entretanto, brancos armados de paus e cassetetes atacaram os manifestantes com extrema violência. A escolta policial em motocicleta que seguia os manifestantes em nenhum momento interferiu para conter a violência. Um segundo protesto foi dissolvido por 150 policiais, que atacaram os manifestantes a pauladas.

O conflito teve início anteontem, quando milhares de secundaristas ne-

Mais um processo contra Isabelita e Lopez Rega

Buenos Aires — A justiça argentina iniciou ontem uma nova ação penal contra a ex-presidenta Isabel Peron, desta vez por suposto manejo irregular de fundos reservados à presidência. Também são réus no mesmo processo o ex-secretário particular de Isabelita Júlio Gonzalez e os ex-ministros José Lopez Rega e Carlos Villone. O juiz federal Rafael Sarmiento pediu ao governo que consiga através da Interpol a captura de Villone e Lopez Rega, que averigüe também o paradeiro do médico espanhol José Francisco Florez Tascon e do cidadão argentino José Vanni. Ambos são acusados de terem tirado do país mais de 50 mil dólares (cerca de 550 mil cruzeiros para Lopez Rega, Tascon, conhecido urologista, foi médico do falecido presidente Juan Domingo Peron durante os quase 13 anos em que ele residiu na Espanha. Vanni desempenhava funções de mordomo na residência "17 de outubro", que Peron adquiriu no subúrbio madrileno de Puerta de Hierro.

Martinez já conseguiu 100 milhões de dólares

Washington — O ministro da Economia argentino José Martinez de Hoz recebeu ontem o apoio do Tesouro norte-americano para os planos destinados a reativar a economia de seu país. O Banco Mundial enviará imediatamente uma missão para negociar um crédito de 100 milhões de dólares aproximadamente um bilhão e 100 milhões de cruzeiros para aumentar a capacidade de produção energética da Grande Buenos Aires. O Banco Interamericano de Desenvolvimento, por outro lado, estuda um crédito de 70 milhões de dólares para a usina siderúrgica do Alto Paraná e outro de 80 milhões para uma usina siderúrgica em Bahía Blanca.

Passarinho já tem pronto o parecer sobre a Lei Falcão

Brasília — O senador Jarbas Passarinho, entregou ontem aos Líderes de seu partido, ao Ministro da Justiça, Armando Falcão, e ao Presidente da Arena, deputado Francelino Pereira o seu parecer sobre o Projeto que estabelece novas normas para uso de rádio e TV. Algumas emendas foram aprovadas, mas nenhuma delas modificará a essência do projeto.

No Parecer foram incluídas pelo relator emendas de caráter técnico, de acordo com estudos feitos junto ao Ministério das Comunicações. Todos os deputados e senadores da Arena já estão convocados para estarem em Brasília no próximo dia 23, quando o Projeto estará em debate no Plenário. Não prevaleceu a tese de aprovar o Projeto de Recurso, levantada por alguns setores que tinham medo

do comportamento da Bancada Arenista no Plenário.

Apesar de prosseguirem os entendimentos entre o senador Passarinho, os Líderes do Governo na Câmara e no Senado, o Presidente da Arena e o Ministro da Justiça, as Emendas que alteravam a essência do Projeto, como a do deputado Humberto Lucena, que permitia a transmissão das convenções a divulgação dos programas partidários, defendida pelo Relator, estão praticamente eliminadas.

A das Convenções foi condenada porque, se adotada, beneficiaria no máximo 500 Diretores Municipais, o que seria um privilégio em relação aos outros Municípios, cerca de 3.500. A da Divulgação Partidária no período das eleições tem possibilidades remotas, mas nos entendimentos feitos verificou-se que o



Pelo parecer do senador da Arena (foto), entregue ontem aos líderes do seu partido, a Lei Falcão sofreu emendas, mas nenhuma delas modificou a essência do projeto original.

Projeto acabará permitindo a que os partidos façam excetando-se este período, cerca de 40 programas de divulgação de sua doutrina por ano, o que contribuirá para o fortalecimento dos partidos e da democracia.

O debate político no rádio e na TV, mesmo no período eleitoral, poderá ocorrer, desde que

seja uma iniciativa das próprias emissoras e não envolva, direta ou indiretamente, propaganda de candidatos. Os senadores Petrólio Portela e Jarbas Passarinho já responderam afirmativamente a convites que lhes fizeram para debater com os senadores Franco Montoro e Marcos Freire, ambos do MDB.

Governo poderá adotar medidas para racionalizar consumo de combustíveis

Brasília — Um assessor do ministério das Minas e Energia afirmou que o governo adotará dentro de breve o racionamento em larga escala do consumo de combustíveis no país. A medida proporcionará um corte de 40 por cento no consumo atual de combustíveis e significará uma economia na ordem de 1 bilhão de dólares (Cr\$ 10 bilhões e 650 milhões) na importação de petróleo bruto.

Para o assessor do ministro Shigeaki Ueki, apesar de suas consequências políticas, uma medida capaz de trazer uma razoável economia de combustíveis seria a diminuição do número de partidos de futebol,

principalmente do chamado "campeonato nacional". Da mesma forma, a proibição do acesso de torcedores em veículos individuais, dando-se preferência aos sistemas coletivos de transportes, implicaria, também, numa significativa margem de redução do consumo.

Embora não seja oficial, o técnico, informou que o presidente da República tomou conhecimento de uma série de medidas e sugestões, feitas pela extinta comissão de economia de combustíveis, que quando executadas pelo governo, trarão, sem dúvida, uma redução no consumo de derivados do petróleo.

Deputado quer estender a Ação Popular às entidades de classe

Brasília — Porque nem sempre o cidadão comum tem recursos e assessoramento para intentar e acompanhar uma ação popular, o deputado Paulista Joaquim Bevilacqua está propondo uma emenda constitucional estendendo o direito a esse "admirável instrumento da democracia" às entidades de classe.

A seu ver, esse instrumento pode e não vem sendo usado como um dos meios mais eficazes que tem a coletividade para julgar o estado por atos lesivos e responsabilizá-lo por isso. Admite Bevilacqua que está provado que é uma utopia esperar

que "qualquer do povo" venha assessorar baterias contra "o poderoso aparelho do estado". Assim, "nada mais saudável que outorgar esse direito a certas associações, como os sindicatos".

Comentando o Instituto da Ação Popular, o jurista Clóvis Ramalheira acha que ele só é fartamente utilizado em sociedades bem desenvolvidas, "onde vivem desapropriando a vontade do indivíduo", e que em termos brasileiros, o exercício da ação popular só é intenso em São Paulo, onde surgem acordãos frequentemente.

Bonifácio quer o apoio da bancada do MDB para a reforma do judiciário



Por outro lado, o líder do governo na Câmara (foto) teme que a bancada oposicionista no Congresso possa revogar certos dispositivos constantes na emenda constitucional de iniciativa do executivo.

Brasília — O líder do governo, deputado José Bonifácio, manifestou ontem receio de que a bancada oposicionista no Congresso venha a se negar a concluir um acordo com a Arena em torno da emenda constitucional, que será proposta pelo poder executivo, para concretizar a reforma do aparelho judiciário do país.

"Provavelmente, o MDB vai insistir em sua tese de revogar certos dispositivos do lado institucional que suspendem as garantias do judiciário. A Arena não vai obviamente concordar com isso, e se criará um impasse. A responsabilidade do atraso ficará sobre os ombros da oposição".

Sustenta ainda José Bonifácio que sempre que se tornar necessário deve haver um entendimento objetivo entre os dois partidos no Congresso. Trata-se de assunto do mais alto interesse nacional, não implicando numa barganha política. Ele explica:

— Sou contra, sempre serei contra qualquer tipo de coalizão inter-partidária, porque estou convencido de que é o melhor caminho para o estabelecimento do partido único, o sistema mais nocivo ao exercício da prática democrática. O entendimento em torno de um fato importante, como a reforma judiciária, é absolutamente indispensável ao país.

Segundo o líder arenista, o presidente da República está examinando o projeto preparado sob a responsabilidade do Supremo Tribunal Federal e deverá enviá-lo ao Congresso Nacional depois do recesso de julho - provavelmente em meados de agosto.

Arenistas propõem a reforma do instituto da sublegenda

Brasília — Parlamentares arenistas enviaram ao senador Gustavo Capanema proposta de reformulação do instituto da sublegenda, considerando que os candidatos e partidários das sublegendas vêm se comportando, geralmente como se estivessem defrontando partidos e candidatos adversários, e, em alguns casos, tratando a estes em melhores termos que a seus próprios correligionários das outras sublegendas.

Ressalta o documento arenista que, quase sempre, a composição entre vencedores e vencidos da mesma legenda é bastante difícil, e resulta no enfraquecimento eleitoral do próprio partido.

Para reduzir ao mínimo as falhas das provadas inconveniências do atual sistema, a proposta, da qual é primeiro signatário o ex-senador Clodomir Millet, reconhecidamente um especialista em legislação eleitoral, os arenistas sugerem que "ao invés de três sublegendas, seriam permitido o máximo de duas, devendo cada uma ser proposta, no mínimo, por 20 por cento dos convençionais, ao invés de 10 por cento, como estabelece a lei de 1968, e ser considerada aprovada se obtiver o voto de mais de 30 por cento da convenção partidária e não apenas 20 por cento, como dispõe a lei atual".

Segundo o documento, é necessário, antes das eleições, fazer-se um acordo entre os grupos contrários, no mesmo partido, compondo-se a chapa com representantes das diversas correntes partidárias, de modo que a prefeitura caiba a um grupo, a vice-prefeitura a outro, e determinado número de candidatos a vereador a um terceiro, o que, na prática, às vezes, resulta em grande fracasso eleitoral para o partido, porque não deixar que o próprio eleitorado faça sua opção, isto é, decida, entre os dois, das suas sublegendas qual o candidato da sua preferência para prefeito e para vice-prefeito, e possa, ainda, livremente escolher os que possuem melhores causas para vereadores à Câmara municipal?

Fotografia



Lourival Manoel Bento, um "gênio aqui da casa" (há seis anos fotógrafo de O ESTADO), abre hoje, às 19 horas, exposição fotográfica na sede da Diretur (Praça XV de Novembro). Nos instantes de suas lentes "a pesquisa e as novas temáticas para elaborar cada vez mais o seu trabalho". De arte, numa poética fotografia. A mostra se estenderá até o dia 2 de julho próximo.

Artes plásticas

Castellane - 40 óleos sobre tela do mestre paulista (53 anos de arte) estão em exposição no Clube 12 de Agosto, apresentando o "axiomismo", seu estilo pessoal. Até 25 de junho e aberta das nove às 22 horas.

Guido Hauer tem exposição no salão da Blusa - Comércio, Importação e Exportação Blumenau S.A. (defronte o pavilhão da Proeb), naquela cidade. Metais gravados. Visitas das nove às 22 horas, até o dia 28.

Cinema



Cecomtur - Continua com UM ESTRANHO NO NINHO (cinco Oscars da Academia em 1975) As 2-4,30-7,30 e 10 horas, censura 18 anos.

São José - Ainda com TUBARÃO, sucesso de bilheteria dirigido por Steen Spielberg. As 2-7,45 e 10 horas, censura 14 anos.

Coral - QUANDO ELAS QUEREM E ELES NÃO, pornochanchada nacional. As 3-8 e 10 horas, censura 18 anos.

Ritz - SUPERPAI, comédia dos estúdios de Walt Disney. As 5-7,45-9,45, censura 5 anos.

Roxy - O ÚLTIMO EXTASE em duplo com ANDRÉ E CARA E A CORAGEM, o primeiro com Lilian Lemmert e o segundo com Stephan Narcesian. As 2 e as 8 horas.

Jalisco - A MARCA DO TERROR, policial americano. As 4 e as 8 horas, censura 18 anos.

Glória - 3 HOMENS EM CONFLITO em duplo com UM AMOR QUE DESAFIA. As 4 e as 8 horas, censura 18 anos.

Rajá (São José) - A HONRA SE ESCRIVE COM CHUMBO, do gênero western. As 8 horas, censura 18 anos.

Arte marcial

Kung Fu - Será realizada aqui, por um mestre e dois alunos da Academia Kidokan, de São Paulo e Porto Alegre, uma demonstração oficial dessa arte marcial chinesa. Quarta-feira próxima, às 21 horas, no ginásio coberto do Colégio Catarinense.

Espetáculos

"Os pequenos cantores do Colégio Anchieta" (de Porto Alegre) estarão inda hoje e amanhã no Teatro Álvaro de Carvalho. Os espetáculos iniciam às 20h30m e apresentam folclore brasileiro e internacional. Ingressos, Cr\$ 10,00 e Cr\$ 20,00, em benefício da Apae.

Mirandinha: "Eu e a Ilha". Três shows do popular artista catarinense serão apresentados, também no TAC, nos dias 23, 24 e 25 do corrente (quarta, quinta e sexta-feira próximas). Músicas vencedoras de festivais e carnavais, acompanhadas por músicos do Rio Grande do Sul. Uma hora e trinta minutos de show.

Festas juninas

Para amanhã, com início às 20 horas, os jovens do Bom Abrigo preparam uma festa junina no pátio do Centro de Arte (entrada pela rua Hermínio Millis). Com quentão, gaiteiro, batata, pinhão, churrosquinho e outras atrações características. Entrada Cr\$ 10,00.

No outro sábado, outra festa junina. Esta no Balneário Daniela (sede da sociedade), começando às 17 horas e indo até a madrugada. Música de conjuntos regionais, danças e muitos convidados, para presenciar, na ocasião, a entrega dos primeiros títulos patrimoniais aos associados daquele Balneário.

Livros e revistas

Medicina - 400 títulos, das mais variadas especializações no ramo da Medicina, estão em exposição na Livraria Lunardelli (Rua Victor Meirelles, 28 e rua Deodoro, 18), no horário das oito às 12 e das 14 às 18h30m, até o dia 15 de julho próximo. A promoção, de Lunardelli, tem participação da Editorial El Ateneo do Brasil S.A.

Homem (no. 11) está nas bancas, falando de executivos, tratando do pensamento dos ricos e ensinando como manter a forma. Além de mostrar mulher como Cynira Arruda, debater igreja e sexo e contar de festas do Caribe. Ainda Luis Fernando Veríssimo assinando a sátira "Abaixo a segunda-feira". Cr\$ 15,00.

Teatro Vivo - A Amo, distribuidora de livros e periódicos (rua Felipe Schmidt, 96), está divulgando que recebeu o no. 4 da coleção "Teatro Vivo", lançada pela Editora Abril.

Selos

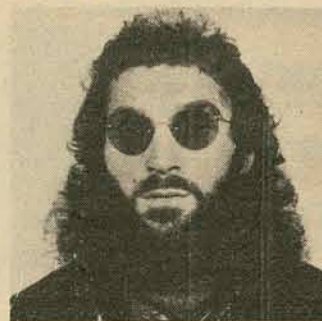
A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos lançará, em 12 de julho próximo, os selos da série "Peixes de Água Doce". Nessas estampas são mostrados os piratantãs, jacundãs, palmitos, sarros, corydoras e innesis. Cada selo terá o valor facial de Cr\$ 1,00 e seus desenhos são de autoria de Raul Pereira. Numa tiragem de dois milhões de exemplares.

No dia 29, também de julho, será emitido selo comemorativo aos 300 anos da fundação de Laguna. Desenhado pelo artista Bernardino Lancetta, o selo mostra um ângulo do Farol de Santa Marta, executado a vico-de-pena, de impressão em talho-doce químico e as duas cores. Seu valor facial é de Cr\$ 1,00 e foram impressos um milhão de exemplares.

Cultural

O calendário de promoções da Coordenação de Assuntos Culturais da Secretaria do Governo marca, para hoje e os próximos dias, em todo o Estado, a seguinte programação: Hoje, em Blumenau, apresentação do coro, madrigal e grupo instrumental do Teatro Carlos Gomes; amanhã, em Joinville, apresentação do Coral da Universidade Federal de Santa Catarina; domingo, em Treze Tílias, coral e banda de Treze Tílias na Festa de Corpus Cristi (praça central); segunda-feira, em Criciúma, exposição dos retratos recortados em madeira, de Eduardo Mário Tavares. Promoção da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade; em Florianópolis, mostra sobre "Holanda", apresentada pela Associação Filatélica de Santa Catarina na sede da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos; e quinta-feira, em São Bento do Sul, "Cinema para o trabalhador", promoção da Prefeitura Municipal.

Festas



Dce - O Guru (foto, remmember "Easy Rider"?) está de volta com milhões de watts. Agora no Dce (rua Álvaro de Carvalho) e numa noite promovida pelo Diretório Acadêmico do Centro Biomédico. Hoje, desde as 23h30m.

Capelinha - Pra quem pode ir munido de acompanhante. No Itaguaçu e ferendo todo o fim-de-semana. Hoje e amanhã, a partir das 23 horas, com som local e ambiente também. Tudo à beira do Atlântico.

Cinco - Na subida, quem volta do Estreito. O Clube faz amanhã o seu baile da sabatina. Eclipsão no comando da noite, que começa às 23 horas. Domingo, o sarau também costumeiro, começando às 20 horas. Sempre traje esporte.

Quinze - No alto da Conselheiro Mafra. Hoje o baile que começa às 23 horas e amanhã a reunião da meninada que, começando às 20 horas, vai até quase a uma. Som "da pesada", capaz de preencher qualquer fim-de-semana.

Curta-metragem

20. FESTIVAL NACIONAL DE CURTA METRAGEM - Promovido pela Aliança Francesa no Brasil. O atendimento ao festival será feito na Delegação Geral da Aliança Francesa no Brasil, av. Presidente Antonio Carlos, 54, 4o. andar ou pelo telefone 252-5294. O festival é composto de 18 programas, assim distribuídos:

Filmes em competição Super-8 - 10 Programas

Filmes em competição 16mm - 1 programa

Mostra informativa de curtas metragens gregos - 3 programas

Mostra informativa de curtas metragens do Festival de Grenoble - 3 programas

Filmes Super-8 já premiados, apresentação Hors Concours - 1 Programa.

Foram inscritos no 20. FNCM 103 filmes sendo: Ficção 41, Documentários 38, experimentais 14, animação 4, didáticos 2, científicos 2, ensaio 1 e folclore 1, provenientes de sete Estados: Rio de Janeiro 63, São Paulo 28, Paraíba 4, Rio Grande do Sul 3, Minas Gerais 3, Maranhão 1 e Goiás 1.

Todas as exibições dos filmes são gratuitas e sem convite, com exceção da sessão de encerramento, que será realizada no dia 28 de junho, às 21 horas, no teatro Maison de France. Para esta será necessário convite, que os interessados poderão procurar na Delegação Geral da Aliança Francesa no Brasil.

A programação da mostra informativa dos curtas metragens de Grenoble poderá sofrer alterações e até mudanças de títulos. As novidades em torno do Festival serão publicadas no jornal que estará a disposição dos interessados, a partir do dia 21, de 12 horas em diante, na Delegação da Aliança, Clube de Cinema Meridien-Copacabana, Cinemateca do MAM e Alianças Francesas.

Darci Costa

Farmácias de plantão

Amanhã, no Centro, a Farmácia Noturna (rua Felipe Schmidt) e no Estreito a Farmácia Indiana (rua Fulvio Aducci). Também as farmácias Vitória (Praça XV de Novembro) e Farmácia (rua Liberato Bittencourt), de atendimento permanente.

No domingo as duas primeiras farão o plantão diurno e as duas últimas o plantão noturno.

Depois do início nervoso, vitória fácil do Figueira

Com boa arbitragem de Alvir Renzi, auxiliado por Edvaldo Coelho e Adolfo Medeiros, o Figueirense de Romeu, Pinga (Casagrande), Nelson, Vicente e Escurinho; Dagoberto, Moacir e Zé Carlos; Caco, Hélio Pires e Afonso, venceu ao Palmitos de Sérgio, Rose, Beijo, Vilmar e Arno; Batata, Beto e Gilberto; Vanusa, Rogério e Tilo por 2x0 na tarde de ontem no Estádio da Baixada. Dagoberto aos 20 minutos do primeiro tempo e Caco aos 45 do segundo marcaram para o Figueirense. A renda somou Cr\$ 10.450,00.

Palmitos (Correspondente) — Mesmo não fazendo uma grande apresentação o Figueirense não encontrou dificuldades para derrotar a fraca equipe do Palmitos por 2 a 0 ontem à tarde no Estádio da Baixada. Com uma atuação perfeita na defensiva e meia cancha, o Figueirense apresentava um desentrosamento total no ataque, o que prejudicou consideravelmente o rendimento.

As dimensões do campo (pequenas) foram um dos fatores que ajudaram a equipe do Palmitos, pois o Figueirense via-se obrigado a explorar lançamentos e não o toque de bola.

O JOGO

A partir dos 5 minutos iniciais ficou caracterizado que o Palmitos armou-se para não perder de goleada pois atuava com

oito jogadores praticamente dentro de seu campo deixando apenas Rogério para brigar com a defesa adversária. Se as dimensões pequenas do gramado prejudicavam a equipe do Figueirense que não conseguia tocar a bola, a retransmissão armada por Roberto Caramuru chegou a deixar os jogadores nervosos, que foram todos para cima e atacaram de qualquer maneira. A dificuldade para entrar na defesa do Palmitos era tanta que Moacir, Hélio Pires e Escurinho, chutavam muito de fora da área.

O domínio exercido pelo Figueirense, que pressionava constantemente era flagrante e o Palmitos defendia-se a todo custo, até que aos 20 minutos Dagoberto recebeu lançamento de Escurinho, matou no peito dentro da meia lua e de primei-

ra chutou nas pernas de Vilmar. A bola traiu o goleiro Sérgio e entrou no canto direito.

Com a vantagem no marcador o Figueirense continuou exercendo o domínio só que com maior cautela, passou a tocar mais a bola e plantou sua defesa. Dagoberto considerado o melhor jogador em campo coordenava todas as ações e a meia cancha do Figueirense empurrou o Palmitos para dentro de seu campo. Várias vezes o placar esteve para ser ampliado mas as boas intervenções de Sérgio e a falta de maior sorte dos atacantes Hélio Pires e Afonso não deixaram.

A tranquilidade e a segurança dos jogadores do Figueirense foram sem dúvida pontos importantes na vitória. Todos procuraram não exceder nos dribles e passar de primeira. Aos 44 minutos Caco, após uma trama perfeita de Afonso, Zé Carlos e Dagoberto fez 2 x 0. Afonso recebeu na ponta esquerda driblou o lateral e entregou a Dagoberto que deixou Zé Carlos a frente do goleiro Sérgio. Zé chutou forte a bola bateu no poste direito e no rebote Caco tocou de cabeça, sem chances de defesa.

Ferroviário surpreendeu mas no fim deu Juventus

Com arbitragem de Celso Bozzano o Juventus (RS) derrotou o Ferroviário por 2x0 ontem à tarde no Estádio Alfredo João Kriek. Os gols foram marcados por Toninho de pênalti, aos 19, e Ciro aos 44, ambos no segundo tempo. Mauro recebeu cartão amarelo e a renda somou Cr\$ 26.780,00. O Juventus venceu com Wilson, Gonzaga (Saulo), Pedro, Mauro e Vieira; Jorge Luis, Valdeci e Toninho; Britinho, Bráulio (Ciro) e Valadares ao Ferroviário de Totonho, Helinho, Paulo Soares, Edson e Pedro; Jackson, Índio e Antunes; Tarzan (Brito), Beto Lúcio e Bel.

Rio do Sul (Correspondentes) — O Ferroviário fez uma boa apresentação e quase surpreendeu o Juventus na tarde de ontem no Estádio Alfredo João Kriek. A retransmissão dos primeiros 45 minutos para garantir o empate e a pressão que exerceu no segundo tempo quando procurou a vitória, deixaram caracterizadas as intenções de Ocimar. Segurar no primeiro período e tentar ganhar no segundo como afirmou após a partida.

O JOGO

Numa partida tecnicamente fraca, mas de bastante luta, o Juventus conseguiu a vitória em dois únicos lances que criou na segunda fase. Bem posicionado na defesa, com os três homens de meio campo protegendo a entrada da área, o Ferroviário soube suportar no primeiro tempo os ataques desorganizados do Juventus. A facilidade em sair jogando e a perfeita ligação (defesa, ataque) que fazia o jogador Índio colocaram o Ferroviário em chances de abrir o marcador, mas a falta de movimentação e entrosamento de seus atacantes prejudicaram as ações.

No Juventus, a desorganização foi impressionante. Na defesa, mesmo sem trabalho, existiram falhas e a meia cancha

trocava muitos passes dando tempo para a defesa adversária se armar.

Na fase final, quando se esperava que o Ferroviário continuasse apresentando o mesmo esquema, aconteceu o contrário. Todo o time foi para cima do Juventus e exerceu uma forte pressão até aos 20 minutos quando ocorreu o lance do gol para a equipe de Rio do Sul. Bráulio lançou Britinho que ganhou na corrida da defesa do Ferroviário. Entrou na pequena área e quando ia marcar foi derrubado. O juiz assinalou a penalidade cobrada por Toninho que fez 1 x 0.

A equipe do Ferroviário, que antes do gol atacava e dominava, continuou pressionando, mas com a vantagem no marcador o Juventus recuou sua meia cancha e passou a explorar a veloz substituição de Bráulio por Ciro melhorou bastante a equipe do Juventus que encontrou uma maneira de chegar ao gol adversário. Ciro mexendo-se muito confundia os jogadores do Ferroviário, caindo para as pontas e abrindo espaços.

O esforço do centro avançado só teve resultados aos 44 minutos quando Britinho centrou da esquerda e Ciro de cabeça aumentou o placar para 2 x 0.

Inter venceu e agora é terceiro no Grupo A

Lages (Sucursal) — O Internacional ganhou ontem à noite do Marcílio Dias de 2 a 0, no estádio municipal Vidal Ramos Júnior, em Lages, passando assim para a terceira colocação do Grupo A, com 23 pontos, um a frente da equipe de Itajaí.

Esta partida, que serviu como pré-inauguração do estádio, proporcionou uma arrecadação de Cr\$ 105.000,00 e teve as expulsões de Nenê, do Internacional, e Lico do Marcílio Dias, a 25 minutos do segundo tempo. Mug fez um a zero para o Inter,

quando faltavam cinco minutos para o final do primeiro tempo. Tonho, a 13 minutos do segundo tempo, estabeleceu o marcador em dois a zero. Pedro Zimmer com Raulino Ferrari e Daurico Rosa formaram o trio de arbitragem.

Pelo Internacional ontem jogaram Miguel; João Carlos, Di, Silveira, Eduardo; Loivo, Leocádio e Mug; Tonho, Nenê e Maciel, contra o Marcílio Dias de Zé Carlos; Aldo, Nico, Reginaldo e Carlinhos; Luiz Carlos e Vadinho; Dirmael, Sérgio Mafra, Ademir e Lico.

SÍNTESE



Minas - Cruzeiro — O Cruzeiro está ameaçado de não poder contar com Zé Carlos na decisão da Libertadores da América no final do próximo mês, porque o apoiador sofreu uma forte distensão na coxa ontem à tarde, na abertura da segunda rodada do retorno do campeonato Mineiro de 1.976.

Minas - Atlético — Sem Cafuringa que inexplicavelmente se desligou da equipe a uma semana, retomando ao Rio dois meses antes do final de seu empréstimo, o Atlético empatou sem gols com o Esab ontem à tarde, no Estádio Minas Gerais.

Salvador - Num jogo em que

ficou visível a intensão dos jogadores em evitar as jogadas mais duras e a correria do adversário o Flamengo deu-se por satisfeito no empate de 1x1, ontem à tarde com o Bahia, na estréia do jogador Edú.

Belgrado - Copa das Nações — A Alemanha Ocidental derrotou ontem a Iugoslávia, na prorrogação, por 4x2 e classificou-se para disputar a final da Copa das Nações da Europa no próximo domingo contra a Tchecoslováquia. A vitória foi conseguida durante a prorrogação de 30 minutos, já que no período normal terminou empatada em 2x2.

Recife — O técnico Mário Travaglini viaja hoje às 9 horas para o Rio, onde se encontrará com um dirigente do Fluminense que deverá acompanhá-lo a São Paulo, podendo sair daí o seu ingresso definitivo no time carioca. Ontem o treinador afirmou que não é impossível que vá para o Fluminense, muito embora não tenha sido procurado oficialmente.

Resultados — Em Porto Alegre, pelo Campeonato Gaúcho, Grêmio 4 a 2 Grêmio Bagé; no Rio, pelo Campeonato Carioca, Fluminense 1 x 0 Olaria.

IEE não pode perder hoje



Serginho, do Iee, outra vez na quadra contra o Besc.

O futebol de salão tem esta noite no ginásio do Colégio Catarinense uma rodada importante, com o Instituto Estadual de Educação e Besc, que na última terça-feira empataram em 0x0, voltando a jogar, pelo campeonato citadino em sua fase final. Nos jogos preliminares, jogam o Clube 6 de Janeiro e Instituto pela categoria infantil e Besc e Colegial na categoria juvenil, com ambas as partidas sendo decisivas.

Esta fase final do citadino, categoria adulto, apresenta o Clube 6 de Janeiro em 1o. com 1 ponto perdido, o Besc em 2o. com 2 pontos e em 3o. o Instituto de Educação com 3 pontos. Para os jogos do retorno, que iniciam hoje, a tabela foi dirigida, jogando o segundo colocado (o Besc) contra o terceiro (o Instituto); na terça-feira próxima jogam Clube 6 e Instituto e na sexta-feira Clube 6 e Besc.

Embora o Clube 6 de Janeiro esteja liderando o certame, a sua posição não chega a ser tranquila, pois duas derrotas nesta fase final o elimina e consequentemente fica sem o direito de representar a capital no campeonato estadual (classifica o campeão e o vice). Mas entre os três clubes disputantes, o Instituto se encontra em situação mais difícil, pois está com três pontos perdidos e não pode sequer empatar esta noite com o Besc. Assim sendo, só a rodada de hoje poderá decidir a sorte do certame, considerando que na classificação atual todos os três participantes ainda têm chances de disputar o campeonato estadual.

O Instituto joga esta noite com Zé Antonio, Lúcio, Mauri, Serginho e Guesser contra o Besc de Fernando, Duda, Mario Paulo, Marcelo e Márcio.

Rubinho é candidato à Fac. Seus planos

As eleições relativas a nova diretoria da Federação Atlética Catarinense - FAC, marcadas para o dia 26 próximo já tem um candidato, pela oposição. Trata-se do conhecido desportista Rubens Lange, ex-presidente da extinta Comissão Municipal de Esportes de Florianópolis, hoje transformada em Conselho. Para a vice-presidência concorrerá Nilton Pereira e para o Conselho Fiscal estarão quatro desportistas da Capital e dois do interior. Rubens Lange falou de seus planos, caso venha a ser eleito para a presidência da FAC, "pretendo saldar a dívida que a FAC tem junto ao comércio, falando com o

Governador, pois segundo fui informado, o Governo do Estado comprometeu-se de pagar esta dívida". Pretende também "dar continuidade as programações já iniciadas, bem como iniciar outras; reformar o estádio coberto da FAC e colocá-lo em plenas condições de uso; interiorizar os departamentos técnicos, colocando representantes do interior", e concluiu dizendo que "para concretizar os planos espero contar com o apoio de todos".

"Uma injustiça que vem ocorrendo, com permissão do próprio Estatuto, é o de que um clube apenas pode ter mais votos do



Lange, candidato da oposição

que uma Liga de uma das cidades do interior. Por exemplo, Instituto Estadual de Educação, filiado em todas as modalidades, terá direito a cinco votos, e Blumenau não chega a este número, então, só um clube da Capital já dará mais votos que a representação de uma cidade inteira", comentou Rubens Lange. "A FAC deve ser um órgão do Estado e não somente da Capital". "Na visita que fiz a diversas cidades do interior senti o apoio que todos estão me reservando dado o conhecimento e a vivência que tenho, durante mais de 35 anos, dentro do esporte amador. Fiquei sensibilizado com a receptividade do meu nome à presidência da FAC, junto aos clubes e Ligas que visitei". Falando de suas alegrias dentro do amadorismo Rubens disse que "o fato que mais marcou na sua experiência foi quando em 1972 dirigi uma equipe de garotos de Itajaí, e tiramos o 3o. lugar, nos JASC, e "no ano passado na Comissão Municipal de Esportes conseguimos trazer para a Capital o reconhecimento no esporte amador, que a 10 anos não aparecia". "Gostaria de receber este voto de confiança que é a eleição à FAC, nós lá dentro seremos os representantes do esporte amador, e vamos fazer o que os desportistas estão esperando: trabalhar".

A motivação da Copa "Fernando Bastos"

O I Campeonato Inter-Sindical de Futebol denominado Copa "Fernando Caldeira Bastos", que tem como presidente de honra o Governador Antonio Carlos Konder Reis, promoção da Secretaria do Trabalho e Promoção Social, vem alcançando boa repercussão nos meios sindicais do Estado.

Recentemente a Comissão Organizadora do certame esteve reunida na Secretaria do Trabalho, quando foram analisados uma série de aspectos de interesse da promoção. Ficou decidido que a partir da próxima

semana diversos membros ligados a Comissão estarão viajando para diversas cidades do interior, objetivando manter entendimentos com os Sindicatos classistas.

Segundo o secretário da Comissão Organizadora, Gilberto Nahas, a promoção vem obtendo o apoio integral do Governo do Estado, além de cumprimentos recebidos pelo lançamento do I Campeonato Inter-Sindical de Santa Catarina, atividade pioneira no Brasil que vai reunir os trabalhadores catarinenses integrantes aos Sindicatos classistas.

Copa Arizona: Artex embarcou ontem para SP

Inicia amanhã em São Paulo as finais da Copa Arizona de Futebol Amador, que contará com a participação dos campeões estaduais, Golfinho, Flamengo, De Pinedo e Arthur Alvim, de São Paulo; Pitangui, de Minas Gerais; Associação Artex, de Santa Catarina; Aquarius, do Pará; Diamante Negro, do Espírito Santo; Operário, do Mato Grosso; Cipe, de São Paulo; Expedicionários, de São Paulo; Floresta, do Ceará; Desavergonhados, do Paraná e Associação Disul-Transpenz, do Espírito Santo; com os jogos se desenvolvendo nos dias 19 (amanhã) e domingo nos estádios do Nacional e do Ceret.

TABELA

A tabela dos jogos para este final de semana é a seguinte:

Sábado, no estádio do Ceret - oitavas de final

Jogo 1 - 9 horas - Golfinho (SP) x Pitangui (MG)

Jogo 2 - 11 horas - Flamengo (SP) x Artex (SC)

Jogo 3 - 13 horas - De Pinedo (SP) x Aquarius (PA)

Jogo 4 - 15 horas - Arthur Alvim (SP) x Diamante Negro (ES)

Estádio do Nacional A.C.

Jogo 5 - 11 horas - Operário (MT) x Floresta (CE)

Jogo 6 - 13 horas - Cipe (SP) x Desavergonhados (PR)

Jogo 7 - Expedicionários (SP) x Associação Disul (ES)

Domingo, no estádio do Ceret (quartas de final)

Jogo 8 - 9 horas - Vencedor do 1o. Jogo x Vencedor do 5o.

Jogo 9 - 11 horas - Vencedor do 2o. jogo x Vencedor do 6o.

Jogo 10 - 13 horas - Vencedor do 3o. jogo x Vencedor do 7o.

Jogo 11 - 15 horas - Vencedor do 4o. jogo x campeão de Brasília

Os quatro vencedores de domingo farão a semi-final dia 26 e a grande decisão está marcada para o dia 27.

ASSOCIAÇÃO ARTEX

A equipe campeã da Compa Arizona em Santa Catarina, a Associação Artex, Cultural, Social e Esportiva, embarcou ontem às 20 horas para São Paulo, viajando em ônibus especial, com a delegação formada de 20 jogadores, conforme determina o regulamento. A composição da delegação é a seguinte:

Diretores - Rigon Knop e Tito P. Zirke; massagista - Valmor Degang; técnico - Érico Pinheiro; roupeiro - José Marques; enfermeiro - Augusto C. Viana e os seguintes atletas: Flávio Voritz, Dolete J. Alves, Lourival Bugmann, Gilson de Borba, Luiz Venturelli, Adir Luebke, Alvaro Assunção, Vilmar Heiden, Adilson Siegel, Tarcísio Torres, Ademar Hort, Wilson Siegel, Nilson Siegel, Salmo Kurtz, Ernesto Wener, Silvio Mendonça, Luiz C. Callassini, Altamir Pera, Deusdith de Souza e José F. Riffel.



O time catarinense joga contra o Flamengo

Eleições na Fac serão mesmo no dia 27 de junho

O interventor da Federação Atlética Catarinense, Arthur Killian, determinou a data de 26 de junho próximo para as eleições na FAC, quando serão eleitos o presidente e o vice e o Conselho Fiscal para o período de junho de 1976 à março de 1977. A convocação para a assembleia geral é baseada no artigo 24 do estatuto da entidade, devendo as eleições serem efetuadas no auditório da Federação do Comércio do Estado de Santa Catarina, à rua Felipe Schmidt, 117 - edifício Aroldo Soares Glavan, com início marcado para as 15 horas.

Segundo a nota oficial da FAC, de número 007/76, não havendo número na primeira (1a.) convocação a Assembleia Geral se reunirá, em segunda (2a.) e última convocação, trinta (30) minutos após a hora marcada para a primeira (1a.) convocação, deliberando com qualquer número de acordo com o parágrafo terceiro (3o.) do artigo 24 do Estatuto; só poderão votar e ser votados, os Delegados das filiadas que não estiverem em débito com a Tesouraria da FAC, conforme § 4o. do artigo 24 do Estatuto; de acordo com o § 5o. do artigo 24 do Estatuto (Na Assembleia Geral, cada filiada tem direito, além do voto de filiação, a mais um (1) voto por desporto que efetivamente praticar ou promover, considerando o último campeonato oficial patrocinado pela Federação Atlética Catarinense (FAC) ou pelas Ligas nos respectivos desportos; na conformidade do § 1o. do artigo 22, as Ligas e Associações filiadas, serão representadas pelos seus respectivos Presidentes ou por pessoas devidamente credenciadas; assim, para participarem da sessão eleitoral, deverão os Presidentes ou Delegados, se encontrarem munidos dos respectivos documentos comprobatórios de suas qualidades; segundo preceitua o artigo 59 dos Estatutos Sociais, não poderá exercer cargo na Diretoria da F.A.C., quem pertencer à Diretoria de qualquer filiada.

Jóquei Clube promove torneio amanhã

Inaugurando a temporada experimental de cancha reta, o Jockey Clube de Santa Catarina está organizando o I Torneio do Hipódromo do Maruim, nos dias de amanhã e domingo, em Palhoça, no quilômetro 212 da BR-101.

O torneio estava programado para os dias 12 e 13 mas foi transferido para o próximo final de semana em virtude das chuvas. A competição, em homenagem ao doutor José Bessa, contará com a participação de 25 animais inscritos e vai iniciar às 13 horas do dia 19, com a disputa de cinco páreos no período da tarde. No domingo haverá a disputa de mais cinco páreos dos finalistas nas colocações distância de 400 metros em cancha de areia. Os remates terão início no sábado, a partir de 9 horas, no galpão do Hipódromo.

Áureo estava mais calmo ontem, apesar da má partida do Avai

O treinador Áureo ontem não equipe e explicou que os desfal- esteve igual em sua costureira ques e a necessidade de fazer postura a boca do túnel. Áureo novas experiências com os que durante toda a campanha do vinham ficando no banco eram as Avai, enquanto a classificação era causas da discreta atuação: com o mesmo entrosamento den- uma batalha constante, sempre foi — Hoje a partida não foi das tro da equipe do que os que vem muito exaltado. Suas orientações melhores do Avai. A ausência de jogando: ao time sempre foram em voz alta Danilo, Balduino e Rogério seriam — Acho que as substituições e com gestos nervosos. O frio da sentidas, isto eu já previa. Carlos e não prejudicaram. Experimentar tarde de ontem fez com que ele Luis Everton entravam depois de jogadores que estão no banco é assistisse a partida num dos cantos tempos fora da equipe que era bom porque se ocorre uma emer- do banco, silencioso. Chegou a titular mesmo saindo-se bem, o gência, eles estão acostumados a do o ataque desperdiçou boas Palmeiras vinha disposto a empa- estarem na equipe. Claro que o entrosamento não é o mesmo dos oportunidades de gol, ao início do tar e conseguiu, cercando atrás e que vem jogando sempre, mas segundo tempo, mas não reclamou não nos dando muita chance. gostei do Renato e do Lincoln, de ninguém, como fazia em outras Sobre a queda de produção assim como gostei do Carlos e do partidas. No fim do jogo, admitiu depois das substituições, Áureo Luis Everton e de todos os que uma quebra da produtividade da entendeu como consequência da jogaram.

Colonezi não aceita acusação de falta de empenho no Avai

Considerado pelo treinador como um jogador que sabe jogar tão bem atrás, buscando jogo, como quando na frente, Colonezi foi quem mais movimentou o ataque do Avai na partida de ontem. Ele achou que o empate foi bom para as duas equipes e justificou a falta de gols do Avai como consequência do azar nas finalizações, lembrando também que o rendimento do time caiu com a falta de três titulares.

— Não jogamos tão bem como vinhamos nas partidas anteriores, mas isto também tem que ver com o

esquema do Palmeiras. Eles vieram para não perder, primeiro não levar e depois tentar ganhar. Chegaram mais perto porque tiveram uma excelente oportunidade. Nós, além das dificuldades encontradas para entrar na área deles, estávamos com azar nas finalizações. A mudança do time, por lesões, também prejudicou porque vinhamos jogando há quatro partidas com a mesma equipe e o conjunto fica mais forte quando se joga junto.

Da sua atuação na partida, mais preso a busca das jogadas na meia cancha, ele explicou como sendo uma consequência da presença de Luis

Everton. Falta de empenho dos jogadores pela boa situação do clube na tabela, ele não admite:

— Joguei buscando porque o Luis Everton na frente rendia mais. Não ganhamos a partida mas não foi por falta de empenho, como querem os que acham que vamos nos desinteressar só porque a classificação está praticamente assegurada. No Avai os jogadores antes de tudo são homens com orgulho próprio e não moleques.

Por isto nosso empenho sempre é a maior preocupação, afinal, somos profissionais.

A resposta de Daltro Menezes e suas queixas da arbitragem



— Falaram a semana inteira que iam levar uma goleada. No campo se viu que o Palmeiras não chegou à vitória por pouca coisa. Pra mim foi melhor, teve mais oportunidades de gol, merecendo inclusive a vitória. Lamentável foi a atuação do Bezerra. Eu sei que ele é um juiz honesto, mas hoje (ontem) deve ter batido uma recaída nele porque prejudicou demais ao Palmeiras, não dando um

pênalti claro, deixando de marcar muitas faltas e indo muito na conversa do Francisco Simas, um bandeira de atuação calamitosa, tanto que nos tirou ao menos duas oportunidades vivas de gol no segundo tempo, marcando impedimentos que só ele viu.

Estas foram as considerações de Daltro Menezes, o gordo treinador do Palmeiras sobre a atuação de sua equipe na parti-

da de ontem. A cada jogador que saía de campo ele cumprimentava e repetia a conversa sobre a goleada que era prevista e que o Avai não conseguiu. Deste ele gostou bastante, destacando a Colonezi, que na sua opinião é um jogador para qualquer grande equipe Brasileira.

Assistindo a partida em cima de um caixote, Daltro esteve muito tranquilo e calado até o segundo tempo, quando come-

Um misterioso advogado atrapalhou Walter Barros

Walter Barros voltou de Porto Alegre sem Lino e decepcionado com a conduta de um advogado que não sabe o nome, mas que em contato com o supervisor do Internacional, Carlos Duran, além de dizer-se representante do Figueirense e interessado no ponteiro, tentou persuadir o dirigente afirmando que negociar jogadores com o Avai era um risco. Seus dirigentes seriam caloteiros, segundo o misterioso advogado.

O conselheiro não sabe se Lino ainda vem para seu clube. Comentando com João Salum seus contatos com o jogador, ironizou sua pedida salarial por um contrato que terminaria a 31 de agosto:

— Ele me pediu 40 mil entre luvas e ordenados. Teríamos que gastar mais oitenta para liberá-lo do Sport. Lembrei a ele que não era o Zico para querer tal soma. Além disto o Internacional não dava nenhuma garantia de o jogador ficar no Avai caso aprovasse. Queriam-no de volta de qualquer maneira no fim do ano. Podíamos no máximo fazer outro contrato para o Nacional. Se quiser vir, terá que saber que a nossa proposta não divulgada é a mesma. Daí pensaremos se ainda interessa.

Walter Barros ainda contou fatos da permanência do Lino no Sport que serviam para a gozação o conselheiro e do presidente:

— Ele falou para mim que não gostava de concentrar, não gostava de ficar longe da família, que ficava preocupado e começava a engordar. Perguntei porque o nome dele não aparecia nas escalões do Sport e ele me disse que era porque ficou um tempo no banco. Pensei comigo: Se ficou no banco no Nordeste, não deve prestar pro Avai. É muito complicado o rapaz.

Nascimento, o melhor do time, queria a vitória

Na equipe do Palmeiras, a preocupação visível era de não perder a partida sob hipótese alguma. Descontando os dois ponteiros, que procuravam jogar abertos para impedir as investidas dos laterais do Avai e do centro avançado Osmário, um batalhador isolado durante quase toda a partida, o resto do time jogava atrás, procurando impedir o ataque do Avai de chegar ao gol de Caxias. A meia cancha não guardava posições e constante foram os deslocamentos de Dico e Reinaldo para uma e outra lateral, permanecendo com o líbero fixo e, pelo grande empenho, sendo o melhor do Palmeiras, Nascimento.

O esguio meia cancha soube sair-se com méritos da difícil função de marcar o miolo do ataque do Avai, onde Colonezi fazia boa partida. Satisfeito com o resultado, dentro do vestiário ele conversava com os companheiros sobre o futuro da equipe no Estadual:

— Hoje jogamos nosso feijão com arroz e conseguimos um empate muito bom, mas que também poderia ter sido uma vitória já que tivemos melhores oportunidades de gol. Estamos no caminho certo e se continuarmos nesse ritmo, vamos chegar à classificação, que é a meta de todos no Palmeiras.

O banco do Palmeiras gritou muito no segundo tempo por causa de Bezerra e do bandeirinha Francisco Simas, a quem Daltro chamou de calamidade

çou a irritar-se com o bandeira vermelha e com Bezerra. Passou a ofendê-los constantemente, mas o juiz não chegou a ver. No fim da partida retomou sua tranquilidade do início do jogo já que conseguira seu objetivo: não perder e conseguir voltar em boa posição para Blumenau, local das duas próximas partidas do time:

— Durante a semana estive com seis titulares no departa-

mento Médico do clube e três não conseguiram recuperar-se. Vinhamos de uma derrota por goleada e ainda tinha que fazer improvisações. Consegui um ponto que foi decisivo para a classificação do Palmeiras, classificação que tenho já como quase certa. Vamos jogar com o Juventus de Rio do Sul e com o Guarani em casa e se conseguirmos os quatro pontos, estamos garantidos.

Tecnicamente foi uma péssima partida, e o empate acabou fazendo justiça às duas equipes, pois tanto Avai como Palmeiras se igualaram em erros, comodismo, falta de criatividade e sobretudo, falta de espírito de luta. O fato de o Avai jogar sem alguns titulares, não chega a ser argumento suficiente, (o Palmeiras também jogou desfalcado) embora Carlos não dê o mesmo ritmo que Balduino na meia cancha e Lourival sem posição definida renda muito mais para o time. Mas o Avai de ontem, foi um time diferente, lento e que não criava situações de gols, talvez porque esteja em posição muito boa na tabela. Estava totalmente desorganizado em sua intermediária e não tinha opções de jogadas ofensivas, pois Colonezzi preocupou-se em demasia em recuar para armar as jogadas e Volnei na ponta direita foi totalmente dominado por Altair. Restava apenas João Carlos, que novamente não chegou a ser atacante nem meia cancha, pois se isso acontecesse, obviamente sobriaria alguém no setor parajogar mais na frente.

As falhas do Avai eram evidentes, mas elas não foram aproveitadas pelo time de Blumenau, que já entrou em campo trancado para tentar segurar o empate, que seria um bom resultado. Mesmo tendo dois ponteiros ofensivos, jogando bem abertos, e com a boa movimentação de Osmário, o Palmeiras não chegou a ameaçar a zaga do Avai, isto porque sua meia cancha preocupou-se -se mais em guarnecer a defesa do que auxiliar o ataque. É isto ficou evidenciado logo nos primeiros minutos, quando Nascimento, Dico e Reinaldo não guardavam posições e deixavam apenas Osmário brigar na área do Avai, mais precisamente contra Ari Prudente, o melhor em campo.

Com os dois times medrosos, sem opções e não ocupando acertadamente os espaços no campo, pouco poderia se esperar em termos ofensivos e prova disso é que nos primeiros 45 minutos não houve lance dy-área.

REPETIÇÃO

Para a fase complementar, esperava-se que Áureo e Daltro Menezes fizessem algumas alterações nas equipes, pelo menos táticas. Mas não. Os dois mantiveram as mesmas escalações e os mesmos esquemas, numa demonstração clara e evidente de que o empate era o resultado que procuravam.

O Avai tentava se modificar apenas quando Lourival desguarnecia seu setor e passava a jogar mais na frente, completa-

Os dois times jogaram por um resultado: empate



Luis Everton voltou ao time ontem, esteve muito na área do Palmeira, mas outra vez foi um jogador de pouco rendimento

O Avai de Rubens, Moura, Ari Prudente, Veneza e Orivaldo; Lourival, Carlos (Renato Sá) e Luiz Everton (Lincoln); Volnei, Colonezzi e João Carlos, empatou na tarde de ontem no estádio Orlando Scarpelli de zero a zero com o Palmeiras de Caxias, Adãozinho (Nilo), Airtton, Gilson e Altair; Nascimento, Dico e Reinaldo; Bira (Gessê), Osmario e Helinho. Tranquila a arbitragem de José Carlos Bezerra, apesar da fraca atuação de Francisco Simas que assinalou dois impedimentos inexistentes contra o Palmeiras. Getúlio José da Silva, o outro bandeira, perfeito. A renda somou Cr\$ 39.155,00 e Ari Prudente e Gilson receberam cartão amarelo.

GRUPO "A"		PG	GP	GC	SG	J	V	E	D
1o.	Avai	31	23	7	16	21	12	7	2
2o.	Joinville	28	37	14	23	21	11	6	4
3o.	Internacional	23	22	17	5	21	9	5	7
4o.	Marcílio Dias	22	24	20	4	21	8	6	7
5o.	Juventus (JS)	14	17	32	-15	21	5	4	12
6o.	Palmitos	13	22	43	-21	21	4	5	12
7o.	Paysandu	10	18	34	-16	21	1	8	12
GRUPO "B"		PG	GP	GC	SG	J	V	E	D
1o.	Juventus (RS)	29	26	15	11	21	10	9	2
2o.	Carlos Renaux	27	29	19	10	21	9	9	3
3o.	Palmeiras	26	18	12	6	20	11	4	5
4o.	Figueirense	24	30	17	13	20	8	8	4
5o.	Ferroviário	21	21	23	-2	21	7	7	7
6o.	Chapecoense	13	17	30	-13	21	3	7	11
7o.	Guarani	11	16	40	-24	21	2	7	12

Quando Lincoln entrou a partida já estava definida em 0 a 0.

mente desordenado e sem condição suficiente de procurar tabelar com Colonezzi e envolver o miolo de área do Palmeiras, excessivamente preocupado quando o Avai ultrapassava a intermediária.

Mas para não frustrar totalmente os torcedores, o jogo de ontem apresentou 4 lances de área, sendo que a melhor chance de gol pertenceu ao Palmeiras. E todos eles aconteceram num espaço de apenas seis minutos.

O primeiro, foi aos 7 minutos quando Luiz Everton deu para o lado uma bola que poderia finalizar, ou pelo menos tentar o gol. Na sequência da jogada, 30 segundos depois, s, Volnei, na única vez em toda a partida que levou a melhor sobre Altair, centrou rasteiro e forte para a área, com Airtton salvando em cima da risca. Aos 9, Lourival da entrada da área chutou forte para Caxias defender. Foi só, pelo menos pelo lado do Avai. A chance de gol do Palmeiras, a melhor de todo o jogo, aconteceu aos 13 minutos, depois de Veneza ser bati-

do por Osmário que cruzou rasteiro em diagonal para Helinho - muito gordo - que vinha na corrida. Ele caminhou um pouco e na entrada da grande área chutou com violência para Rubens mandar para escanteio.

As alterações não deram nenhum resultado prático - muito tardias pelo lado do Avai - e o jogo continuou sendo jogado mais na meia cancha. A entrada de Renato Sá e Lincoln, serviram apenas para dar um pouco de liberdade para Lourival e tentar confundir o adversário. Lincoln ficou mais preso, jogando de líbero, Renato Sá caiu pela esquerda e João Carlos e Colonezzi bloqueavam o meio e tentavam articular as jogadas.

Mas eles tiveram pouco tempo para tentar modificar o panorama da partida e nem mesmo com o apoio maciço da torcida (principalmente da do Figueirense - facilmente identificada com rádios de pilha na mão) o Avai conseguiu alguma coisa de útil e prático nos minutos finais. Resultado justo, pois nenhum dos dois times mereceu vencer.